



PROCESSO
23065.008693/2025-96

 **ELETRÔNICO**

Cadastrado em 02/10/2025



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
HEITOR MARCOS KIRSCH	heitor@unemat.br	82349001
LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA	lucienecastuera@unemat.br	75201005
ROSANE DUARTE ROSA SELUCHINESK	rosane.rosa@unemat.br	53664001
Assunto do Processo: 512.11 - PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Assunto Detalhado: PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA, A SER OFERTADO NO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE VILA RICA, VINCULADO A FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA DOM PEDRO CASALDÁLIGA.		
Unidade de Origem: FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA - LUC (11.04.01.01)		
Criado Por: LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
02/10/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
08/10/2025	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PRPTI (11.01.09.02)		
09/10/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
09/10/2025	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
09/10/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
10/10/2025	PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG (11.01.04)		
10/10/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
13/10/2025	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
14/10/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
14/10/2025	CÂMARA SETORIAL DE ENSINO-CONEP (11.11.01)		
20/10/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
20/10/2025	CÂMARA SETORIAL DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO - CONSUNI (11.12.05)		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Ofício nº 009/2025/FAMMA

Luciara (MT), 23 de setembro de 2025.

À

Profa. Dra. Luciene Castuera de Oliveira

Presidente do Colegiado Regional

DPPF do Campus do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga"

Assunto: Encaminhamento de Proposta de PPC para abertura do curso de Agronomia/Vila Rica e Plano de Trabalho FAESPE

Prezada Diretora,

Encaminhamos para apreciação e devidos encaminhamentos ao Colegiado Regional deste Campus, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, o Plano de Trabalho emitido pela FAESPE, a pesquisa de interesse de novos cursos para o município de Vila Rica, e o parecer do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia que aprova a solicitação de abertura do referido curso.

Adicionalmente, informamos que o mesmo será ofertado por essa Faculdade, no Núcleo Pedagógico de Vila Rica do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga".

Sem mais, reiteramos votos de apreço e cordialidade.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Rosane Duarte Rosa Seluchinesk
Diretora da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Portaria nº 1704/2025



Emitido em 23/09/2025

OFÍCIO Nº 3245/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:39)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3245**, ano: **2025**,
tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **ca879dedf9**



ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº ____/2025 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professora Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITORA: Professor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Profa. Dra. Luciene Castuera de Oliveira

Endereço: Rodovia MT 100, Km 01 – Luciara – MT

E-mail: dppf.luciara@unemat.br

FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA - FAMMA

DIRETORA: Professora Dra. Rosane Duarte Rosa Seluchinesk

Endereço: Rodovia MT 100, Km 01 – Luciara - MT

E-mail: famma@unemat.br

MEMBROS DO NDE:

ADRIANA MATHEUS DA COSTA DE FIGUEIREDO

ANA CAROLINA DIAS GUIMARÃES (Presidente do NDE)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

EDGLEY PEREIRA DA SILVA

GUSTAVO CAIONE

COLEGIADO DE FACULDADE

Docente: ROSANE DUARTE ROSA SELUCHINESK

Docente: HEITOR MARCOS KIRSCH

Docente: LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Docente: ERNESTINA NORONHA DE LIMA SOUSA

Docente: LUIZ ANTONIO BARBOSA SOARES

Docente: FÁBIO JUNIO RIBEIRO

Docente: FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS

PTES: ADRIANA BENINELE DA SILVA

PTES: ADRIELLE PÂMALA SILVA

Discente: CARLA NATYELLE MORAES CARVALHO RENGEL



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Agronomia
Grau oferecido	Graduação/Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo
Modalidade de ensino	Presencial/Modular/Parceladas (com permissão de até 30% da integralização curricular na modalidade à distância)
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária mínima	3.600 horas
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Vespertino
Formas de ingresso	Vestibular específico
Endereço do curso	Núcleo Pedagógico de Vila Rica Avenida Perimetral Leste Número 404 bairro Bela Vista Tel: 66-3554-2571 Vila Rica



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

1.1 Histórico da UNEMAT

No dia 20 de julho de 1978 foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), com base na Lei nº. 703, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Por meio do Decreto do Governo Federal nº 89.719 de 30 de maio de 1984 foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960 de 19 de dezembro o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visava promover a pesquisa, o estudo dos diferentes ramos do saber, a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495 de 17 de julho de 1989 alterou a Lei nº. 4.960, e, dentre outras necessidades, para atender às normas da legislação de Educação, a Fundação Centro Universitário passou a ser denominada de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Em 1992, por meio da Lei Complementar nº 14 de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passou a ser denominada de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Diante das barreiras geográficas impostas pela dimensão de extensão territorial do Estado, a Universidade desenvolveu-se em uma estrutura multicampi presente em diferentes locais: Cáceres, Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (Luciara, Confresa, Vila Rica), Vale do Teles Pires (Colíder), Juara, Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Hoje, a UNEMAT está presente em 117 dos 142 municípios mato-grossenses, com 13 campi e 17 núcleos pedagógicos. Cerca de 18 mil acadêmicos são atendidos em 67 cursos de oferta contínua e 76 em modalidades diferenciadas, e 13 em modalidade a distância oferecidas em todo o Estado. Atualmente, a Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT) possui 27 Programas e 36 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais 12 em nível de doutorado, sendo 8 acadêmicos institucionais, 3 acadêmicos em rede e 1



doutorado profissional em rede, e 24 cursos em nível de mestrado, distribuídos em 11 mestrados acadêmicos institucionais, 1 mestrado profissional institucional e 12 cursos de mestrados profissionais em rede. Em 2024, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias (PROFEDUCATEC), em nível de mestrado profissional em rede nacional, constituindo-se no mais recente programa de pós-graduação da UNEMAT.

A UNEMAT, por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de professores, bachareis e tecnólogos pelos vários municípios de Mato Grosso.

1.2 Histórico Do Campus – Médio Araguaia

Foi a partir do seminário de expansão em 1990 que, com articulações prévias, a universidade começou seu trabalho no interior do Estado, atendendo à demanda social, em especial àquela por formação de professores; adotando uma estrutura multicampi e *a filosofia de levar a universidade onde ela se fizer necessária, no tempo oportuno a cada comunidade* (Mato Grosso: 1999). Primeiramente, foi criado o Campus em Sinop e em seguida houve, a criação dos Câmpus de Alta Floresta, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina e o Médio Araguaia, em 23/09/1991.

O Campus Universitário do Médio Araguaia tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres, sede da Universidade. Em Luciara, foram implantados, inicialmente, três cursos de graduação: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. Estes eram cursos presenciais de oferta não contínua, com matrizes curriculares específicas, mas articuladas entre si. Esta forma de oferta e execução de curso de graduação, principiou no Campus do Médio Araguaia/Luciara no início da década de 1990, recebeu o nome de Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas e tratava-se de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, após dois anos de experiência no Campus



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Universitário do Médio Araguaia, no ano de 2004, foi implantado em outras regiões do estado de Mato Grosso dando origem aos Câmpus do Vale do Teles Pires e Barra do Bugres e vários núcleos pedagógicos da UNEMAT, através do Seminário de Expansão do Ensino Superior Estadual. Neste Seminário realizado em 1990, participaram trinta municípios com interesses semelhantes no que diz respeito à formação docente. Resultou daí uma comissão que fez os levantamentos necessários na região e a elaboração do Projeto.

O ingresso de um município neste Projeto de Licenciaturas Parceladas não se fez, portanto, de forma isolada. Ao redor de um Câmpus Universitário, onde acontece a maior parte das ações, associavam-se municípios, mediante a assinatura de um convênio que garante, entre outras coisas, o repasse mensal de uma taxa por aluno, o que, no conjunto viabilizaram, de alguma forma, a operacionalização dos cursos. Para compatibilizar as distâncias entre os municípios, a escassez de recursos humanos em cada um deles e a necessidade da permanência do professor nas salas do ensino fundamental e médio, os cursos, na época, foram estruturados em um calendário especial que aproveitava as férias e recessos escolares com etapas letivas intensivas. O período entre uma etapa intensiva e outra, denominada etapa intermediária, era destinada às leituras e à seminários de aprofundamento de temas tratados nas etapas intensivas. No ano de 2003, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foram criados os núcleos pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, este Campus passou a estar presente com estrutura física e administrativa permanente nos três locais: Luciara, Confresa e Vila Rica.

A oferta de cursos de graduação permanece até os dias atuais com cursos presenciais de oferta não contínua. Estes cursos presenciais de oferta não contínua, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado e são definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária. Isto possibilitou e continua possibilitando a rotatividade e diversificação na oferta de cursos de graduação na região do Campus universitário do Médio Araguaia, como pode ser observado nas tabelas abaixo:

Curso	Número de concluente	Ano de colação de grau	Núcleo Pedagógico/ Campus Universitário
Lic. em Letras	33	1997/1	Luciara
Lic. em Matemática	36	1997/1	Luciara
Lic. em Pedagogia	31	1997/1	Luciara
Lic. em Geografia	46	2001/2	Luciara
Lic. em História	54	2001/2	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas	44	2001/2	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas	57	2007/1	Luciara



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Lic. em Geografia	55	2007/1	Luciara
Lic. em Pedagogia	55	2007/1	Vila Rica
Lic. em Matemática	54	2007/1	Vila Rica
Lic. em História	57	2007/1	Confresa
Lic. em Letras	59	2007/1	Confresa
Lic. em Matemática	35	2011/1	Vila Rica
Lic. em Letras	39	2011/1	Confresa
Lic. em Química	54	2011/2	Luciara
Lic. em Letras/Espanhol (PARFOR)	36	2014/1	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas (PARFOR)	20	2014/1	Luciara
Lic. em Computação	41	2016/1	Vila Rica
Lic. em Educação Física	47	2016/1	Vila Rica
Lic. e Bacharel em Ciências Sociais	51	2016/1	Confresa
Lic. Letras/Português e Espanhol	21	2016/1	Confresa
Lic. em Pedagogia (2ª Hab.) PARFOR	19	2019/2	Confresa
Lic. em Matemática (2ª Hab.) PARFOR	30	2019/2	Confresa
Lic. em Matemática (2ª Hab.) PARFOR	20	2019/2	Luciara
Lic. em Pedagogia (PARFOR)	29	2021/2	Confresa
Lic. em Educação Física (PARFOR)	19	2021/2	Luciara
Bach. em Direito	11	2021/3	Vila Rica
Bach. em Direito	56	2021/1	Vila Rica
Bach. em Direito	24	2021/2	Vila Rica
Bach. em Direito	62	2021/2	Aripuanã
Lic. em Física	33	2023/1	Luciara
Lic. e Bach. Ciências Sociais	32	2023/1	Confresa
Bach. em Zootecnia	37	2023/1	Vila Rica
Tec. em Gestão Pública	43	2024/1	Cuiabá
Tec. em Gestão de Negócios e Inovação	19	2024/1	Cuiabá
Tec. em Teatro	22	2024/1	Cuiabá
Tec. em Teatro	22	2024/2	Cáceres
Tec. em Teatro	29	2025/1	Cuiabá
Bach. em Ciências Contábeis	55	2025/1	São Félix do Araguaia
Bach. em Administração	51	2025/1	Paranatinga
40 Cursos	1538	***	9 Núcleos Pedagógicos

Os cursos oferecidos no Campus Universitário do Médio Araguaia nas duas primeiras décadas foram exclusivamente na área de formação de professores. A partir de 2016, o Campus Universitário do Médio Araguaia começa também a ofertar os cursos de bacharelado e, mais



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



recentemente, em 2021, iniciou a oferta de tecnólogos. Atualmente, o Campus oferta cursos nas modalidades de licenciatura, bacharelado e tecnólogo, distribuídos em diversos municípios do Estado de Mato Grosso, conforme tabela abaixo:

Curso	Número de vagas ofertadas	Início do curso	Núcleo Pedagógico/ Campus Universitário
Bach. em Direito	50	2023/1	Confresa
Bach. em Direito	50	2022/2	Vila Rica
Lic. em Pedagogia (Rede PRILEI)	40	2022/2	Indiavaí
Lic. em Pedagogia	50	2023/1	Confresa
Lic. em Matemática Intercultural (Rede PRILEI)	40	2023/1	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas	50	2023/1	Vila Rica
Tec. em Agropecuária	50	2023/1	Luciara
Tec. em Construção de Edifícios	50	2023/1	Confresa
Tec. em Teatro	50	2024/2	Cuiabá
Bach. em Engenharia Civil	50	2023/2	Aripuanã
Bach. em Agronomia	50	2023/2	Aripuanã
Tec. em Horticultura	50	2024/2	Colniza
Educação Especial Quilombola (PARFOR)	30	2024/2	Nossa Senhora do Livramento
13 cursos abertos	610	***	8 núcleos pedagógicos

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

A Universidade do Estado de Mato Grosso possui como um de seus objetivos a busca por melhoria da qualidade de vida, sistematizando o conhecimento para organizar a sociedade num corpo coletivo capaz da construção do bem-estar e felicidade comuns. Para tanto, congrega uma comunidade que constrói o conhecimento através do arrazoamento e diálogo, lúcido, crítico e organizado. Desta forma, é fundamental que esta Instituição de Ensino Superior de formação aos seus egressos de modo a dotá-los com capacidade empreendedora para atuação social compromissada e responsável.

A formação em agronomia torna-se robusta e completa ao integrar um currículo de disciplinas que, além de ser constantemente atualizado e alinhado às necessidades da sociedade, incorpora integralmente os conteúdos e princípios da legislação ambiental brasileira. A inclusão da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 eleva o padrão de ensino, indo além da capacitação técnica para focar na formação de um profissional consciente de seu impacto no meio ambiente.

Além disso, a estrutura curricular do curso foi rigorosamente elaborada em total conformidade com as diretrizes e os critérios definidos pela Instrução Normativa nº 003/2019-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



UNEMAT, que estabelece os parâmetros institucionais para o planejamento, a execução e o acompanhamento do projeto pedagógico.

Essa integração tem um impacto positivo direto na formação, pois garante que o futuro engenheiro agrônomo não seja apenas um especialista em produção, mas um agente de transformação para a sustentabilidade. A Lei da Política Nacional de Educação Ambiental transversaliza o conhecimento, estimulando o acadêmico a desenvolver um pensamento crítico sobre os sistemas de produção e sua relação com a conservação dos recursos naturais. Assim, conceitos como manejo sustentável do solo, uso consciente da água e proteção da biodiversidade deixam de ser temas isolados para se tornarem pilares de toda a formação.

Complementarmente, a Resolução CNE/CP nº 001/2004 consolida a Educação Ambiental como um componente curricular obrigatório e contínuo, não se limitando a uma única disciplina. Isso assegura que a teoria e a prática estejam sempre interligadas. Por exemplo, ao estudar o controle de pragas, o aluno não aprende apenas sobre defensivos químicos, mas também sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP), avaliando as consequências ambientais e sociais de suas escolhas. Esse método de ensino prepara o agrônomo para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com soluções que equilibram produtividade com responsabilidade socioambiental, tornando-o um profissional mais completo e alinhado às demandas de uma agricultura do futuro.

Ainda, ressalta-se que a Universidade atua na sociedade fundamentada em três aspectos: o ensino superior, a pesquisa científica e a extensão universitária, promovendo a divulgação científica, cultural e técnica nos diferentes ramos do saber.

Desta maneira, visando à formação de um profissional que exercerá suas funções de modo completo e responsável na sociedade, bem como a atuação plena da Universidade junto à sociedade, os seguintes princípios de relação teórico-prática serão executados no Curso de Agronomia, a saber:

1. Distribuição de créditos nas disciplinas entre atividades teóricas e práticas, de forma equilibrada;
2. Relacionar o ensino com as atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Universidade, envolvendo o discente em tais atividades;
3. Promover a integração das atividades de ensino, da pesquisa e de extensão com as necessidades e interesses da sociedade;
4. Aplicar-se ao estudo da realidade regional e nacional, em busca de soluções



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



técnicas democráticas dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural, com ênfase aos aspectos ecológicos relacionados com a Amazônia Mato-grossense, Pantanal Mato-grossense e Cerrado;

5. Formar cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e participativos, assegurando-lhes plena liberdade de estudo, pesquisa e extensão;
6. Permanecer aberta a todas as correntes de pensamento, garantindo a hegemonia do direito de participação e do crescimento cultural;
7. Empenhar-se na promoção do intercâmbio e intercooperação com outras instituições de ensino superior do país e do exterior;
8. Promover intercâmbio com entidades congêneres, públicas ou particulares.

A proposta de criação e execução deste curso de Bacharelado em Agronomia está amparada e em consonância com os seguintes atos jurídicos:

Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);

Resolução nº 1.073/2016 e na Resolução CNE/CES nº 001/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica;

Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares;

Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996) e na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014);

Instrução normativa nº 003/2019, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências;

DCN para cursos de Agronomia e na Lei nº 9.795 (Política Nacional de Educação Ambiental);

Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;

Também se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, além dos marcos normativos institucionais da UNEMAT: Estatuto, Regimento, Portarias, Resoluções, TCCs, Estágios curriculares e Projeto Pedagógico do Campus que permeiam as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O curso de graduação em Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foi estruturado para capacitar o acadêmico a adquirir os conhecimentos e as habilidades essenciais ao exercício pleno da Engenharia Agrônoma. A construção do curso baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2006. Essas diretrizes, definidas pelo Ministério da Educação (MEC), delineiam os princípios, fundamentos e a estrutura mínima para a formação de profissionais agrônomos no Brasil.

Desse modo, o curso busca garantir uma formação de alta qualidade, em total alinhamento tanto com as normas do Conselho Nacional de Educação (CNE) quanto com as regulamentações internas da Universidade, visando atender às necessidades sociais e profissionais do país.

Assim, o Curso é formado por 03 núcleos: formação geral e humanística, específico, complementar/integradora e eletiva, com objetivo fornecer uma formação profissional plural, e nele o aluno cumprirá, para efeito de integralização da carga horária, escolhidos entre um rol de eixos temáticos na universidade. Esse tipo de estruturação garante que, após formado, deve ser capaz de atuar em todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio, aplicando conhecimentos científicos e tecnológicos para resolver problemas de forma sustentável, ética e socialmente responsável.

A metodologia de ensino contempla aulas expositivas teóricas e aulas práticas (campo e



de laboratório), trabalhos desenvolvidos em sala de aula e extra-sala de aula, debates e seminários. Outras atividades como estágio supervisionado; trabalho de conclusão de curso; atividades complementares e creditação em extensão complementa o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o sexto semestre do curso será oferecida a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, isto é, o aluno poderá elaborar o projeto e no décimo semestre serão oferecidas as disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório, com a apresentação de uma monografia e Estágio Curricular Supervisionado também é um componente curricular obrigatório composto por um conjunto de atividades supervisionadas por um docente do curso.

As Atividades Complementares, regulamentadas para os cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso como um todo, são componentes curriculares em que o aluno busca formação dentro e fora do ambiente acadêmico.

As atividades de extensão (creditação) serão desempenhadas pelo acadêmico, durante todos os semestres de modo a propiciar aos alunos mecanismos de engajamento e desenvolvimento de extensão, em projetos, eventos e cursos vinculados a Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

As tendências mais modernas da educação superior discutem a necessidade de formação de um profissional eclético, baseado na multi e transdisciplinaridade, na participação ativa nos processos de aprender a fazer, a conhecer, a conviver, a ser, integrando efetivamente os processos de produção do conhecimento e tendo como base instrumental uma efetiva capacitação para a transformação social.

Neste contexto, o Curso de Agronomia do Núcleo Pedagógico de Vila Rica objetiva a formação do Engenheiro Agrônomo para que o mesmo atue como liderança na sua comunidade. Para tanto, o Curso proporcionará a formação do profissional com:

1. Sólida formação teórico-prática e científico-humanista;



2. Formação de natureza reflexiva e crítica, integrada à realidade histórico-social.

Objetivos Específicos

1. Formação multi e transdisciplinar, em um modelo de ensino-aprendizado em que ele é construtor do conhecimento;
2. Formação norteada para o desenvolvimento rural e a manutenção da qualidade ambiental;
3. Formação do Engenheiro Agrônomo será estimulada a permanente modernização e atualização do conhecimento via articulação e flexibilização curricular.

1.6 Perfil do Egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa à superação das limitações pela implantação de uma nova orientação, a partir de uma abordagem da visão sistêmica, podendo assim formar profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

Que os profissionais formados sejam capazes de aplicar conhecimentos às situações e problemas reais, através de uma permanente interação com os setores agropecuários, visando alcançar formas de participação no diagnóstico e superação de problemas e desafios. Conduzir pesquisas, gerando e adaptando técnicas e tecnologias agropecuárias que visem otimizar a autonomia e a eficiência dos agroecossistemas, por meio de processos e insumos sustentáveis para o ambiente natural e viável para a economia da região e do Estado.

Além disso, o egresso será um agente fundamental no desenvolvimento rural, com capacitação específica para trabalhar junto à Agricultura Familiar da região. Sua formação técnica e humanística o habilita a atuar como um assessor estratégico, aplicando e adaptando tecnologias de base ecológica e de baixo custo, essenciais para a realidade de pequenos produtores. Ele estará apto a analisar o contexto socioeconômico e cultural das propriedades familiares, propondo soluções que otimizem o uso da mão de obra, promovam a segurança alimentar e a resiliência dos sistemas produtivos locais.

As disciplinas caracterizadas como sendo do núcleo de conteúdos profissionais e específicos — enriquecidas por essa abordagem social e regional — vão capacitar o profissional



a atender às peculiaridades locais e regionais e darão uma identidade própria ao projeto institucional.

O equilíbrio e a complementação disciplinar do curso, nas áreas fitotécnicas e zootécnicas permitirão ao Engenheiro Agrônomo formado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica somar conhecimentos na área de produção do sistema agrário a nível empresarial e coletivo com sustentabilidade e vivência do contexto ambiental em que está inserida a sua Universidade de formação.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

A Agronomia possui um mercado de trabalho bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais do Engenheiro Agrônomo são desenvolvidas em diversos campos, tais como:

1. Associações de produtores e produtos agrícolas;
2. Cooperativas agrícolas;
3. Empresas de armazenamento e silagem de grãos;
4. Empresas de construção rural;
5. Empresas de consultoria e projetos;
6. Empresas de gestão e avaliação de impactos ambientais;
7. Empresas de medição topográfica e cartográfica;
8. Empresas de planejamento agropecuário;
9. Empresas de produção agrária;
10. Empresas de produção agropecuárias;
11. Empresas de produção e comercialização de equipamentos do meio rural;
12. Empresas de produção e comercialização de máquinas e implementos agrícolas;
13. Empresas de tratamento de resíduos e saneamento ambiental;
14. Instituições de desenvolvimento e extensão agropecuária;
15. Instituições de pesquisa agropecuária e desenvolvimento tecnológico;
16. Laboratórios de análises agrícolas;
17. Magistério superior e técnico de nível médio;
18. Órgãos de Governo de âmbito Federal, Estadual e Municipal;
19. Parques e reservas florestais.



As atividades do Engenheiro Agrônomo são reguladas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), conforme Resolução nº 1.073 de 19 de abril de 2016 e Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma.

1.8 Habilidades e Competências

As principais habilidades e Competências são:

- a) Atuar com ética profissional;
- b) ser criativo e pró-ativo na resolução de problemas;
- c) capacidade de adaptar-se à diferentes regiões e sistemas de produção e transformar os recursos locais em benefícios;
- d) conhecer e inferir questões sociais, políticas, econômicas e ambientais da realidade regional, nacional e mundial no âmbito do exercício profissional;
- e) propor soluções técnicas adequadas a cada realidade socioeconômica e ambiental;
- f) diagnosticar problemas e potencialidades de uma unidade de produção rural e agroindustrial;
- g) elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários;
- h) prover o manejo adequado, a maximização e a sustentabilidade aos sistemas de produção agrícola;
- i) atuar como gerador e difusor de informações e novas tecnologias, alicerçadas na pesquisa científica;
- j) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica, social e ambiental, promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis;
- l) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão;
- m) desenvolver a habilidade de expressão oral e escrita.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão



A indissociabilidade na relação ensino, pesquisa e extensão está prevista no Artigo 207 da Constituição Federal promulgada em 1988. No curso de Bacharelado em Agronomia do Núcleo Pedagógico de Vila Rica, o ensino, momento que marca a difusão do conhecimento realizada pelos docentes, é realizado por meio da oferta de 56 disciplinas, ministradas por professores e professoras qualificados (as), que buscam desenvolver nos acadêmicos novos conceitos.

A prática da pesquisa, compreendida como a aplicação e a validação dos conceitos teóricos adquiridos em sala de aula, é um pilar fundamental da formação em Agronomia na UNEMAT. Essa etapa crucial é materializada por meio da realização de experimentos controlados e da interação direta com o setor produtivo e social. A pesquisa é conduzida em parceria com agricultores, empresas, organizações governamentais e não governamentais na região de Vila Rica, permitindo aos estudantes aplicar metodologias científicas para a resolução de problemas reais do campo.

Por sua vez, a extensão universitária constitui um pilar essencial na missão da UNEMAT, viabilizando a difusão do conhecimento e a transferência de tecnologias para a sociedade. Sua relevância reside na capacidade de conectar a produção acadêmica com as demandas reais, assegurando que os processos de ensino e pesquisa sejam continuamente aprimorados e direcionados à solução de problemas sociais, ambientais e econômicos. Tais atividades são formalmente organizadas em projetos, cursos, eventos e oficinas sob a chancela da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), e são conduzidas por equipes multidisciplinares compostas por docentes, pesquisadores, técnicos, estudantes e representantes da comunidade, reforçando o compromisso social da universidade.

Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UNEMAT busca desenvolver nos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Agronomia habilidades profissionais, de modo a promover uma visão crítica sobre problemas da sociedade, buscando conscientizar os futuros profissionais sobre as necessidades do ser humano, da comunidade em que está inserido e do meio ambiente, interagindo e transformando a realidade social.

2.2.1 Integração com a pós-graduação

Atualmente, a Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" (UNEMAT) possui 27 Programas e 36 cursos de pós-graduação *Stricto sensu*, dos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



quais 12 em nível de doutorado, sendo 8 acadêmicos institucionais, 3 acadêmicos em rede e 1 doutorado profissional em rede, e 24 cursos em nível de mestrado, distribuídos em 11 mestrados acadêmicos institucionais, 1 mestrado profissional institucional e 12 cursos de mestrados profissionais em rede.

O profissional Agrônomo pode realizar pós-graduação em diversos programas na área de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais; Biodiversidade, bem como na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola. Neste contexto, para o profissional graduado em Agronomia, podem ser elencados alguns programas ofertados pela UNEMAT, com afinidade com a área das Ciências Agrárias, como:

- Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola de Tangará da Serra;
- Mestrado acadêmico em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos de Alta Floresta;
- Mestrado acadêmico em Genética e Melhoramento de Plantas, multicampi;
- Doutorado acadêmico em rede em Biodiversidade e Biotecnologia em parceria com a UFMT/Cuiabá;
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ciências Ambientais pelo Campus de Cáceres;
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ecologia e Conservação por Nova Xavantina.

2.2 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

De acordo com a Resolução nº 087/2015-CONEP, o acadêmico do Curso de Bacharel em Agronomia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano.

Da mesma maneira, o Curso de Bacharel em Agronomia pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para utilizar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES, pois visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução Nº 087/2015 - CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre campi e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina (s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que, dentre outros requisitos previstos em edital:

I. Tenham concluído, no mínimo, 20% e, no máximo, 90% da carga horária total do curso quando do início da mobilidade;

II. Tenham, no máximo, duas reprovações por média, acumuladas nos semestres letivos que antecedam ao pedido de mobilidade;

III. Não tenham reprovação por falta em disciplinas cursadas nos semestres letivos anteriores;

IV. Tenham coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) igual ou superior 7,00, conforme cálculo estabelecido em Resolução específica;

V. Não possuam processo disciplinar instaurado e ainda em aberto na UNEMAT.

2.3 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são importantes estratégias que permitem associar diferentes ambientes e sujeitos numa rede de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, ampliando ações e possibilidades para o avanço deste processo.

O curso de Agronomia da UNEMAT, em consonância com as políticas institucionais, integrará o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em suas práticas pedagógicas. Essa plataforma não apenas serve como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas também centraliza a gestão acadêmica. Por meio do SIGAA, docentes e discentes terão acesso a diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, fomentando o desenvolvimento de competências digitais e incentivando a autonomia intelectual dos estudantes.



2.4 Educação Inclusiva

A Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, determina que, na educação superior, a educação especial seja efetivada por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.4.1. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

Na UNEMAT, o auxílio à Pessoas com Deficiência - PCD ocorre de acordo com a demanda apresentada e ainda não está regulamentado por resolução específica. No caso do curso de Agronomia, a coordenação do curso identifica os alunos (essa identificação pode ocorrer no ato da matrícula e/ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, através da solicitação dos docentes) e encaminha as informações para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que acompanha semestralmente o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UNEMAT.

Desta forma, o Curso de Agronomia, dentro de suas capacidades e com auxílio de profissionais, promoverá a inclusão de discentes com necessidades buscando estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem bem como a acessibilidade destes estudantes tanto nas aulas teóricas quanto práticas, incentivando a permanência deles no curso por meio da integração entre discentes, docentes e profissionais da área.

A saber, a infraestrutura física do Núcleo Pedagógico de Vila Rica foi planejada de acordo com os princípios de acessibilidade, garantindo condições adequadas de uso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O prédio dispõe de rampas de acesso com inclinação adequada; os sanitários foram planejados de forma inclusiva, com cabines amplas, portas mais



largas e barras de apoio; para pessoas com deficiência visual, o espaço conta com pisos táteis direcionais e de alerta, além de sinalização em alto-relevo em pontos estratégicos. A iluminação é uniforme e sem ofuscamento, favorecendo a orientação e a segurança de todos os usuários; o prédio conta também com rampas de acesso às salas de aula que garantem acessibilidade e inclusão. Estas rampas permitem que pessoas com mobilidade reduzida, usuários de cadeira de rodas, pessoas idosas, gestantes ou mesmo alunos com dificuldades temporárias de locomoção possam circular com segurança. Dessa forma, o ambiente do Núcleo Pedagógico de Vila Rica se mostra acessível, seguro e inclusivo, promovendo autonomia e conforto a todos os frequentadores.

2.4.2. Políticas de apoio ao discente

O aluno do Curso de Agronomia terá acesso às diferentes formas de assistência estudantil promovidas pela UNEMAT, entre elas, bolsas diversas são disponibilizadas como canais auxiliares na construção das competências e habilidades requeridas na formação do perfil do egresso. A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas. Nesse sentido, a UNEMAT tem adotado políticas de atendimento aos discentes como forma de garantir o direito de todos à educação, assegurando a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas.

As políticas estudantis na UNEMAT são pautadas no estudo e avaliação do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e concluintes desta Instituição, tendo como principal objetivo garantir o acesso e permanência dos alunos na Instituição através das seguintes ações:

- Auxílio Alimentação;
- Auxílio Moradia;
- Auxílio Publicação/Participação em eventos científicos;
- Seguro de Vida aos Acadêmicos;
- Auxílio a Pessoas com Deficiência – PCD;

Para a efetivação dessas ações, são abertos anualmente editais específicos para a concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia. A concessão de auxílio publicação/participação em evento científico é contínua durante o ano, de acordo com a demanda apresentada pelos acadêmicos de graduação e pós-graduação. A concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia é regida pela Resolução nº 002/2022-CONSUNI. O quadro a seguir apresenta todos os tipos de



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



auxílios e bolsas ofertados pela UNEMAT e, portanto, disponíveis aos discentes do curso de Agronomia, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Tipos de Auxílios e Bolsas ofertados pela UNEMAT aos acadêmicos

Bolsa	Característica
Auxílio Alimentação	Para contribuir com estudantes em condições de vulnerabilidade social, a UNEMAT seleciona, por meio de edital, acadêmicos para receberem o auxílio mensal para suprir necessidades alimentares.
Auxílio Moradia	O auxílio moradia é concedido a estudantes em condições socioeconômicas vulneráveis. A concessão do benefício se dá por meio de edital de seleção.
Bolsa Apoio	Os estudantes em condições de vulnerabilidade econômica e social podem ser beneficiados com uma bolsa apoio, concedida por meio de edital de seleção coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).
Bolsa Auxílio a eventos	Alunos de graduação e de pós-graduação, selecionados para apresentar trabalhos acadêmicos em eventos regionais, nacionais e internacionais, podem solicitar para a PRAE auxílio financeiro com valores previamente estabelecidos.
Bolsa Cultura e Bolsa Esporte	Para garantir ações que valorizam a cultura e o esporte, a UNEMAT concede bolsas para a comunidade acadêmica, ou sociedade em geral, para atuar em projetos propostos por docentes e servidores técnico-administrativos. Para concorrer a essas bolsas, é preciso ser profissional da área ou ter reconhecido saber.
Bolsa de Iniciação Científica	As bolsas de iniciação científica visam fomentar e incentivar o acadêmico a participar de projetos de pesquisa. Na UNEMAT, são oferecidas bolsas financiadas pela própria Instituição, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
Bolsa Estágio	A UNEMAT seleciona acadêmicos para atuar junto à Instituição por meio de estágio não obrigatório e remunerado, conforme legislação estadual. A bolsa estágio, coordenada pela Pró-Reitoria de Administração - (PRAD), é uma forma de aliar conhecimentos teóricos à prática.
Bolsa Extensão	Acadêmicos da UNEMAT que atuam em projetos de extensão com interface com a pesquisa podem receber bolsas financiadas pela própria Instituição ou pela FAPEMAT. Podem concorrer a essas bolsas, acadêmicos que não estejam cursando o primeiro e o último ano da graduação.
Bolsa FOCCO	O Programa de Formação de Células Cooperativas visa aumentar a taxa de permanência e aprovação nos cursos de graduação, além de estimular a formação de profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe.

Fonte: PDI UNEMAT 2017-2025

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

No decorrer do curso serão utilizados laboratórios de Informática, Laboratório didático multidisciplinar: área de plantio e criação de animais e biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. Esses laboratórios especializados servem para apoiar a graduação, de forma que o



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



aluno interprete os fenômenos físico-mecânicos, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos das disciplinas, conforme exigido no ENADE. A experiência do aluno em elaborar os experimentos, sob a supervisão do professor, poderá capacitá-los a identificar e fixar as variáveis fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade prática.

O curso de Agronomia impõe aos docentes a realização de atividades de forma a constituir o conhecimento, estimulando as reflexões por meio de ensaios e testes laboratoriais, o que permitirá ao aluno fazer a interação teórico/prática nas diferentes áreas de atuação profissional. Para os alunos desenvolverem essas habilidades e competências deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nas disciplinas e, por meio do laboratório, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com as práticas laboratoriais. Para atingir tais metas, algumas ações tornam-se necessárias, como:

- Inter-relacionar os conteúdos das disciplinas básicas com aqueles das disciplinas profissionalizantes do curso, evitando-se que os conteúdos das disciplinas básicas sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer das disciplinas profissionalizantes (hierarquização dos conteúdos);
- Promover a relação teoria e prática por meio da infraestrutura de laboratórios e de visitas técnicas;
- Flexibilizar os conteúdos profissionalizantes, a partir da matriz básica de formação profissional;
- Fortalecer a relação teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e atividades de extensão voltadas às necessidades regionais. A concepção de currículo do curso de Agronomia procurará zelar pela coerência dos objetivos do curso com o perfil desejado do egresso; além de articular essas duas vertentes com as habilidades e competências desejadas e também com as diretrizes curriculares nacionais.

I – Aula teórica (código T): os créditos teóricos compreendem as aulas teóricas, podendo ser presenciais ou à distância.

II – Aula prática curricular (código P): os créditos práticos compreendem as aulas práticas que podem ser:

- a) Aula prática como componente curricular;
- b) Aula em laboratório;
- c) Aula de campo.



3.1.1 Carga horária a distância

A sociedade contemporânea vive conectada à informatização, o que acarreta uma mudança considerável na velocidade da propagação da informação, da mesma forma que colabora para a criação de ambientes virtuais e de um novo espaço de comunicação e construção do conhecimento. A Universidade, como espaço físico e público de debates e discussões, têm nos ambientes virtuais seu novo formato. Essa possibilidade permite o debate acerca da viabilidade e qualidade do ensino semipresencial em cursos de graduação presencial. A educação a distância rompe paradigmas de ensino e se torna um importante instrumento a ser utilizado pelas instituições de ensino superior, que podem introduzir nos cursos de graduação já reconhecidos, a modalidade presencial com até 30% da carga horária total do curso a distância, de acordo com a Decreto 12.456/2025.

Nesse sentido, com o objetivo de complementar os conteúdos presenciais com o uso da tecnologia em ambientes virtuais, o curso de Agronomia da UNEMAT/Vila Rica utiliza a educação a distância como instrumento estratégico de ensino-aprendizagem, com exceção apenas das disciplinas de Biologia Celular, Estatística Básica, Microbiologia, Redação Científica, Tópicos Especiais em Zoologia e Nematologia Agrícola, Desenho Técnico e Expressão Gráfica, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Estágio Curricular Supervisionado, das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e das disciplinas eletivas livres. A carga horária a distância corresponde, portanto, a 18,33% da carga horária total do curso. Os conteúdos ofertados na modalidade de ensino a distância são operacionalizados exclusivamente por meio da plataforma institucional definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UNEMAT), cujo registro é acompanhado e armazenado para posterior verificação e controle, quando do processo de verificação e renovação de reconhecimento de curso.

A seguir, no Quadro 2, apresenta-se a distribuição dos créditos teóricos e práticos do curso de Agronomia da UNEMAT.

Quadro 2. Percentual de carga horária teórica e prática no curso de Agronomia.

Atividades realizadas	Carga horária	Número de créditos	Percentual (%)
Carga horária presencial	2.340	156	65,00
Carga horária a distância	660	44	18,33



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Disciplinas de livre escolha	180	12	5,00
Atividades Complementares*	60	-	1,67
Atividades curriculares de extensão *	360	-	10,00
Carga Horária Total do Curso	3.600	-	100,00

*Atividades curriculares de extensão e Atividades complementares não são cumpridas como disciplinas

A articulação entre teoria e prática também será realizada nas atividades de extensão obrigatórias a partir da Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Destaca-se que as disciplinas do curso apresentam Plano de Ensino entregue pelos professores a cada disciplina ministrada, em que constam informações sobre como serão realizados os créditos teóricos e práticos, cabendo ressaltar que esses planos de ensino são avaliados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia que é regido pela Resolução nº 015/2024-CONEPE.

3.2 Núcleos de Formação

A grade curricular do curso de Agronomia segue as determinações da Instrução Normativa nº 003/2019 da UNEMAT, que estabelece que os Currículos dos cursos devem ser estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura:

- UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;
- UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;
- UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;
- UC IV: Créditos de Livre Escolha.

A UC I corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



fundamentos e metodologias. (Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea). A UC II compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno. A UC III compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular, e a UC IV contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno.

Assim a distribuição das disciplinas do Curso de Agronomia, dentro de cada Unidade Curricular, é apresentada nos quadros a seguir:

Quadro 3. Disciplinas da Unidade Curricular 1 (UC 1- Formação Geral e Humanística)

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA						
Área	Disciplina	Carga horária total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Biologia	Biologia Celular	30	30	0	1	1
Química	Bioquímica	60	45	15	3	1
Estatística	Estatística Básica	30	30	0	2	0
Física	Física Geral	60	45	15	3	1
Biologia	Fisiologia Vegetal	60	45	15	3	1
Biologia	Genética Básica	60	45	15	3	1
Biologia	Histologia e Anatomia Vegetal	60	45	15	2	2
Extensão Rural	Ética e Pluralidade de Saberes Agrícolas	60	45	15	4	0
Matemática	Matemática Básica	60	45	15	4	0
Biologia	Morfologia e Sistemática Vegetal	60	45	15	2	2
Biologia	Microbiologia	30	30	0	1	1
Química	Química Geral	60	45	15	3	1
Língua Portuguesa	Redação Científica	30	30	0	2	0
Biologia	Tópicos especiais em Zoologia e Nematologia Agrícola	30	30	0	1	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



TOTAL UC 1	-	690	555	135	34	12
-------------------	---	-----	-----	-----	----	----

Quadro 4. Disciplinas da Unidade Curricular 2 (UC 2- Formação Específica)

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
Área	Disciplina	Carga horária Total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Solos	Adubos e Adubação	60	45	15	3	1
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	45	15	3	1
Solos	Física do Solo	60	45	15	3	1
Solos	Gênese e Classificação do Solo	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Agricultura de precisão	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Construções Rurais	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Desenho Técnico e Expressão Gráfica	30	30	0	1	1
Eng. Agrícola	Geoprocessamento	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Irrigação e Drenagem	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Máquinas e Mecanização	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Meteorologia e Climatologia	60	45	15	3	1
Eng. Agrícola	Topografia e elementos de geodesia	60	45	15	2	2
Extensão Rural	Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	45	15	4	0
Fitotecnia	Tópicos Especiais em Agroecologia, Floricultura e Paisagismo	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Entomologia Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Entomologia Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Estatística Experimental	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitopatologia Aplicada	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	45	15	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Fitotecnia	Fitotecnia II	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Olericultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60	45	15	3	1
Fitotecnia	Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	60	45	15	3	1
Zootecnia	Forragicultura e Manejo de Pastagem	60	45	15	3	1
Zootecnia	Nutrição Animal e Formulação de Rações	60	45	15	3	1
Zootecnia	Zootecnia Geral	60	45	15	3	1
Biologia	Melhoramento Genético	60	45	15	3	1
TOTAL UC 2	-	1890	1425	465	94	32

Quadro 5. Disciplinas da Unidade Curricular 3 (UC 3- Formação Complementar/Integradora)

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA						
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos	
			Presencial	Distância	Teórico	Prático
Fitotecnia	TCC I	30	30	0	2	0
Fitotecnia	TCC II	30	30	0	0	2
Fitotecnia	Estágio curricular supervisionado	120	120	0	1	7
Fitotecnia	Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	45	15	3	1
Extensão Rural	Avaliação Agropecuária, Perícia e Legislação Ambiental	60	45	15	3	1
Solos	Manejo e Conservação de Solo e Água	60	45	15	3	1
Atividades curriculares de extensão*		360	360	0	-	-
Atividades complementares*		60	60	0	-	-
TOTAL UC 3		840	780	60	15	13

*Atividades curriculares de extensão e Atividades complementares não são cumpridas como disciplinas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Quadro 6. Disciplinas da Unidade Curricular 4 (UC 4- Formação de Livre Escolha)

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	Carga Horária	Créditos		Presencial
			Teórico	Prático	
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	60
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	60
Qualquer Área	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	60
TOTAL UC 4	-	180			180

O núcleo de estudos de livre escolha (Unidade Curricular 4) contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do discente, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando-as, além de proporcionar habilidades e competências únicas. As disciplinas desse núcleo possibilitam a flexibilização curricular ao contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade acadêmica com outros cursos e/ou instituições. Nessa unidade, os créditos são de livre escolha dos discentes de Agronomia, ou seja, as disciplinas de livre escolha podem ser cursadas em qualquer curso da UNEMAT ou em mobilidade acadêmica com outras instituições de Ensino Superior.

Quadro 7. Disciplinas consideradas de núcleo comum entre os cursos ofertados pela

Núcleo Pedagógico de Vila Rica		Núcleo Pedagógico de Aripuanã	
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Bioquímica	60	Bioquímica	60
Física Geral	60	Física Geral	60
Fisiologia Vegetal	60	Fisiologia Vegetal	60
Genética Básica	60	Genética	60
Ética e Pluralidade de Saberes Agrícolas	60	Ética, Legislação e Exercício Profissional	60
Química Geral	60	Química Geral	60
Tópicos especiais em Zoologia e Nematologia Agrícola	60	Nematologia Agrícola	60
Adubos e Adubação	60	Adubos e Corretivos de solo	60
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	Fertilidade do Solo	60
Física do Solo	60	Física do Solo	60
Gênese e Classificação do Solo	60	Gênese e Classificação de Solos	60
Construções Rurais	60	Desenho Técnico e Construções Rurais	60
Geoprocessamento	60	Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60
Hidrologia e Hidráulica	60	Hidrologia e Hidráulica	60
Irrigação e Drenagem	60	Irrigação e Drenagem	60
Máquinas e Mecanização	60	Máquinas e Mecanização Agrícola	60
Topografia e Elementos de Geodésia	60	Topografia e Elementos de Geodésia	60
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60
Tópicos Especiais em Agroecologia, Floricultura e Paisagismo	60	Agroecologia	60
Ciências de Plantas Daninhas Geral	60	Ciências das Plantas Daninhas Geral	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”



Ciências de Plantas Daninhas Aplicada	60	Ciências das Plantas Daninhas Aplicada	60
Meteorologia e Climatologia	60	Agrometeorologia	60
Entomologia Geral	60	Entomologia Geral	60
Entomologia Aplicada	60	Entomologia Agrícola	60
Estatística Experimental	60	Experimentação Agrícola	60
Fitopatologia Geral	60	Fitopatologia Geral	
Fitopatologia Aplicada	60	Fitopatologia Agrícola	60
Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita	60	Fruticultura	60
Produção e Tecnologia de Sementes	60	Produção e Tecnologia de Sementes	60
Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	60	Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	60
Forragicultura e Manejo de Pastagem	60	Forragicultura e Manejo de Pastagem	60
Nutrição Animal e Formulação de Rações	60	Nutrição Animal	60
Zootecnia Geral	60	Zootecnia Geral	60
Melhoramento Genético	60	Melhoramento Vegetal	60
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60

3.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Os alunos do curso de graduação em Agronomia irão desenvolver atividades de extensão e de pesquisa de forma articuladas, de modo a permitir a inserção destes alunos no contexto da pesquisa e da difusão de conhecimentos gerados nos laboratórios e nas salas de aulas.

Portanto, uma formação sólida propõe a interdisciplinaridade do conhecimento, por meio da integração entre as áreas do conhecimento, buscando a formação integradora por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando sempre atender aos conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação. Essas atividades como parte integrante da presente proposta curricular o Curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Núcleo Pedagógico de Vila Rica, considera como componentes essenciais às atividades de Estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares. Além das atividades de acreditação de extensão.

3.4 Estágio Supervisionado Sistematização do Estágio Supervisionado

As ações de sistematização do estágio supervisionado são importantes pois permite que o docente possa conduzir os trabalhos a partir dos documentos normativos aprovados no CONEPE.



I. Objetivos

O Estágio Curricular Supervisionado terá como objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.
- Possibilitar ao discente a vivência de situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado busca envolver atividades de aprendizagem no âmbito social, profissional e cultural, proporcionando ao discente o estudo e a pesquisa, visando exercer assessorias a movimentos sociais, e a tarefas realizadas na própria instituição, sendo regido conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.

III. Metodologia

As atribuições, obrigações e competências do professor supervisor e do discente, bem como os instrumentos e metodologia de avaliação da disciplina, serão regidas de acordo com Instruções Normativas, Regimentos e/ou congêneres que regulamentem a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de bacharelado da UNEMAT, devidamente aprovados em seus Órgãos Colegiados e/ou Conselhos, bem como legislações específicas sobre estágio curricular nas diversas esferas do país (municipal, estadual e federal).

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado



A atividade de coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida pelo professor supervisor. O discente exercerá as atividades e práticas do Estágio Curricular Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá durante todo o período de estágio, em cada uma de suas etapas, a partir da avaliação do docente da disciplina.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

A realização do Estágio Curricular Supervisionado poderá se dar em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais.

VI. Atividades de estágio

As atividades referentes à elaboração do estágio, com carga horária de 120 horas, serão desenvolvidas em conjunto pelo aluno e pelo professor de estágio. Estas atividades podem ocorrer sob a forma de reuniões e da elaboração do estágio, de modo a propiciar uma excelente experiência no período de realização do estágio.

VII. Carga Horária

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia se dará por meio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (120 horas), ofertada no 10º semestre. Porém, o discente só poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado, quando tiver cumprido no mínimo 90% (noventa por cento) dos créditos do curso.

Será aprovado o discente que cumprir a carga mínima de 120 horas e obtiver média igual ou superior a 6,00 (seis) no cumprimento de todas as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado e/ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor supervisor.



3.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por parte dos acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT oferece a oportunidade de se resolver questionamentos de forma criativa e com rigor metodológico sobre o tema abordado, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com o intuito de promover a emancipação intelectual dos acadêmicos.

Entende-se por Trabalho de Conclusão a atividade teórico-prática que os acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT devem realizar e, posteriormente, transcrevê-lo preferencialmente, no formato de monografia (podendo ser assumidas outras formas definidas pelo colegiado de curso), com a supervisão e orientação de um professor da Instituição e, quando necessário, fazer uso do auxílio de um coorientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta a bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica das ciências, além de aprimorar a qualidade e aproveitamento do ensino que a Universidade oferece.

A coordenação do Trabalho de Conclusão será exercida por professores designados pela Universidade, o(s) qual(is) deverá(ão) possuir preferencialmente pós-graduação *stricto sensu*.

O acadêmico escolherá, para auxiliá-lo, um professor da Instituição com competência técnica na área em que o trabalho será desenvolvido, sendo que cada docente deve orientar, no mínimo, 01 (um), e, no máximo, 05 (cinco) acadêmicos por semestre letivo, atendendo ao(s) curso(s) em que atua.

Será considerado acadêmico em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na(s) disciplina(s) de TCC I e II. Para efetivação da matrícula na disciplina de TCC I, o acadêmico deverá ter cumprido no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso e respeitar os pré-requisitos estabelecidos nas matrizes curriculares do curso de Agronomia desta Instituição. Para efetivação da matrícula na disciplina de TCC II, o acadêmico deverá ter sido aprovado em TCC I.

I. Dos professores orientadores

a. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC, sendo estas presenciais ou via plataformas digitais;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



- b. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- c. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- d. Apresentar ao coordenador de TCC, as monografias sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- e. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- f. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres e/ou as atas finais das sessões de defesas;
- g. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- h. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

II. Das ações do professor de TCC

- a. Apresentar à coordenação de curso, em até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- b. Elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para a defesa;
- c. Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- d. Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- e. Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- f. Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;
- g. Atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros presenciais ou via plataformas digitais, com registros em planilhas específicas;
- h. Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- i. Convocar, periodicamente, reuniões presenciais ou via plataformas digitais com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- j. Organizar cronograma de defesas presenciais de TCC, definindo datas e horários, informando os docentes orientadores;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



k. Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto à coordenação de curso;

l. Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital à biblioteca do Campus, para catalogação, arquivo e consultas on-line;

m. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.

3.6 Atividades Complementares

A Resolução N° 1, de 02 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

As atividades complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, Resolução nº 010/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE, e definidas em nos respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. O discente deverá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia.

Considera-se para a totalização destes créditos:

1. Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.

2. Participação, com apresentação de trabalho ou ouvinte, em eventos locais e regionais ou nacionais, na área de Agronomia.

3. Iniciação científica.

4. Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do Curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios e do cumprimento do total da carga horária.

As Atividades Complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT,



**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"**



definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes do Curso e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.



3.7 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Agronomia .

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, desde o primeiro semestre de ingresso no curso, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.8 Avaliação

O processo avaliativo segue a RESOLUÇÃO Nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

A avaliação do desempenho acadêmico será por nota e entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados de



**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"**



desempenho do acadêmico.

O registro no diário do professor, referente ao desempenho acadêmico na graduação, deverá ser por notas. A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios, provas, seminários, atividades acadêmicas e exame final.

Ao final de cada período letivo do curso de graduação será atribuída ao discente, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo.

A avaliação qualitativa dos créditos atribuídos ao discente do curso regular de graduação pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,00 (seis) na média aritmética. O discente que obtiver média semestral inferior a 6,00 (seis), porém não inferior a 4,00 (quatro), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

A prova de exame final aplicada ao discente do curso de graduação, ao final do período letivo, visa à avaliação da capacidade mínima da disciplina e consta de uma única prova escrita, que será arquivada na pasta do discente junto às Secretaria de Apoio Acadêmico.

A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, componente da Matriz Curricular dos cursos, será avaliada conforme os indicadores prescritos em Resolução própria aprovada pelo CONEPE.



4. EMENTÁRIO

Segue as ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Agronomia distribuídas em três unidades curriculares: Formação Geral e Humanística, Formação Específica e Formação Complementar/Integradora (T = Teórico e P = Prático).

UNIDADE CURRICULAR I: FORMAÇÃO GERAL e HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Biologia Celular				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0
3. EMENTA				
Célula procariota e eucariota. Célula vegetal e célula animal. Composição química da célula. Membrana plasmática. Sistema de endomembranas. Organelas citoplasmáticas. Processos de síntese na célula. Núcleo. Ciclo celular. Preparo de lâminas e visualização de estruturas celulares em microscópio óptico.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula . 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p. ALBERTS, B.; et al. Fundamentos da Biologia Celular : Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 1999. 757p. JUNQUEIRA, J. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339p. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Bioquímica				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Introdução ao estudo da Bioquímica. Estrutura e função de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas. Enzimas e Coenzimas. Ácidos Nucléicos. Vitaminas. Metabolismo de carboidratos (Respiração celular: Glicólise, Ciclo do ácido cítrico (Krebs) e Fosforilação oxidativa; Fotossíntese; Ciclo das pentoses; Neoglicogênese e Fermentação). Metabolismo de lipídeos (síntese de lipídeos e beta-oxidação). Metabolismo dos aminoácidos (transaminação, desaminação, ciclo da ureia).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JEREMY, M., JOHN, L., STRYER, L. **Bioquímica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K, et al. Harper. **Bioquímica**. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

NELSON, D.L., LESTER, A., COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

VIEIRA, C.E., GAZZINELLI, G., MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 1999

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estatística Básica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	30	0

3. EMENTA

Conceitos gerais da estatística. Análise exploratória de dados. Introdução a teoria da probabilidade. Noções sobre inferências: teste de hipóteses. Apresentação e interpretação dos resultados.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BECKER, Luiz, J. **Estatística Básica**: transformando dados em informação. Editora Bookman.

MORETTIN, A., P. **Estatística básica**. 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**: atualização da tecnologia. 11. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

VIEIRA, S. **Fundamentos da Estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Física Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Notação Científica e Algarismos significativos, Instrumentos de Medição e Unidades de Medida e Sistema Internacional de Medidas. Leis de Newton. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Rotação de Corpos Rígidos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Temperatura. Calorimetria e Transmissão de calor. Óptica. Física. Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Corrente e resistência. Força eletromotriz e Circuitos elétricos. Campo Magnético.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **Fundamentos de física mecânica**. vol. 1. Itc. 10 ed. 2016.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **fundamentos de física gravitação, ondas e termodinâmica**. vol. 2. Itc. 10 ed. 2016.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **Fundamentos de física eletromagnetismo**. vol. 3. Itc. 10 ed. 2016.

TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. vol.1. Itc. 6 ed. 2011.

TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. **Física para cientistas e engenheiros: eletricidade, magnetismo e óptica**. vol2. Itc. 6 ed. 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Relações hídricas e mecanismos de absorção e transporte de solutos. Fotossíntese e respiração. Metabolismo do carbono e aspectos ecofisiológicos associados à fotossíntese. Transporte no floema. Regulação do desenvolvimento vegetal: principais grupos de hormônios vegetais e suas funções nas plantas. Análise de crescimento.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENINCASA, M.P. **Análise de Crescimento de Plantas**: noções básicas. 1.ed. Jaboticabal: FUNEP/ UNESP, 2003. 41p.

KERBAUY, G.B. **Fisiologia vegetal**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 413 p.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: RiMa, 2000. 531p.

PIMENTEL, C. **Metabolismo de carbono na agricultura tropical**. Seropédica: Edur, 1998. 150p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 719p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Genética Básica

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução à genética. Bases citológicas e moleculares da hereditariedade. Genética mendeliana e extensões do mendelismo. Herança sexual. Análise de heredogramas. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Herança poligênica. Mutações cromossômicas. Introdução ao aconselhamento genético e bioética.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética . 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. BECKER, Roberta O.; BARBOSA, Bárbara L F. Genética básica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i> . KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. Conceitos de Genética . 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, C.A.M.; LIMA, J.M. Genética Aplicada a Biotecnologia . 1.ed. Editora Érica. 2015. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos da Genética . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Histologia e Anatomia vegetal				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	45	15
3. EMENTA				
Célula vegetal: Parede celular, vacúolo (substâncias ergásticas) e plastídios; Tecidos meristemáticos; Embriologia vegetal; Reprodução nos vegetais superiores; Tecidos vegetais: epiderme, parênquima, colênquima, esclerênquima, xilema e floema, periderme e estruturas secretoras; Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha) e reprodutivos (flor, fruto e sementes).				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia Vegetal . 3.ed., Viçosa: Editora UFV, 2012. CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte I - Células e Tecidos . 2.ed., São Paulo: Roca Editora, 1986. 320p. CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação . São Paulo: Roca Editora, 1987. 340p. ESAU, K. Anatomia das Plantas com Sementes . São Paulo: Edgard Blucher Editora, 2002. 293p. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal . 8.ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. 906p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



DISCIPLINA: Ética e Pluralidade de Saberes Agrícolas

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

Estudo da história da agricultura no Brasil e da construção social do espaço rural, com ênfase nas contribuições das culturas e tecnologias de povos indígenas e africanos. Análise da diversidade de atores sociais no campo, incluindo a evolução e as relações dos modelos de agricultura familiar, de comunidades quilombolas e de povos indígenas com o agronegócio e os movimentos sociais. Introdução ao debate sobre Ética e Moral, explorando as questões centrais da filosofia, desde os clássicos gregos até os modernos. Análise das semelhanças e diferenças entre normas morais, jurídicas e religiosas, e a relação entre dever, liberdade e consciência no agir ético. Estudo das diferentes concepções éticas, como o utilitarismo, a ética da responsabilidade e a ética ambiental. Discussão da ética profissional do Engenheiro Agrônomo, com base na legislação que rege o exercício profissional (CONFEA/CREA) e na legislação ambiental e de agrotóxicos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 96/2017, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994 - 52 ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2017.

CHADDAD, Fabio. **Economia e organização da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SOUZA, Osmar Tomaz de *et al.* **Diálogos contemporâneos acerca da questão agrária e agricultura familiar no Brasil e na França**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019.

AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; OLIVEIRA, Aluizio Borém de (org.). **Agronomia: profissão do presente e do futuro**. 2. ed. São Paulo : Oficina de Textos, 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Matemática Básica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

Números Reais. Potenciação e radiciação. Frações. Equações de primeiro e segundo grau. Regra de três. Porcentagem. Sistema de equações lineares de ordem 2. Funções do 1º e 2º grau: interpretação e construção de gráficos.

4. BIBLIOGRAFIA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



BÁSICA:

ARAÚJO, M. L. M.; FERRAZ, A. M. S.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T.M.S.

Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AXLER, S. **Pré Cálculo:** Uma preparação para o cálculo. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LAPA, N. **Matemática aplicada** – uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. **Matemática Básica para Cursos Superiores**, 2ª edição. Editora Atlas.

YAMASHIRO, S; SOUZA, S.A.O. **Matemática com aplicações tecnológicas.** Organizado por Dirceu D' Alkmim Telles. São Paulo: Blucher, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Morfologia e Sistemática vegetal

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	45	15

3. EMENTA

Origem e evolução dos caracteres vegetativos e reprodutivos das plantas vasculares com sementes. Técnicas de Coleta, Herborização e Montagem de espécimes em herbário. Histórico dos sistemas de classificação. Código de Nomenclatura Botânica. Atualização nomenclatural. Sistemática e relações filogenéticas de angiospermas. Sistemática e taxonomia dos grandes grupos de angiospermas e das gimnospermas. Identificação com chaves analíticas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L. **Frutos e sementes:** morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1999.

FERRI, M.G. **Botânica** – morfologia externa das plantas (Organografia). 15 a ed. São Paulo: Nobel, 1983.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J.

Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 632 p., 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática** – guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica** – Organografia. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Microbiologia

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Estudo dos vírus, bactérias e fungos. Metabolismo e crescimento microbiano. Bioprospecção. Técnicas de esterilização. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Microorganismos solubilizadores de fósforo (P). Microorganismos fixadores de nitrogênio (N). Microorganismos promotores de crescimento.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOZA, H. R.; BAYARDO, B. T. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005. 196p.
NEDER, R. N. **Microbiologia**: Manual de Laboratório. São Paulo: Nobel, 1992. 137p.
RIBEIRO, M. C. **Microbiologia Prática**: Roteiro e Manual, Bactérias e Fungos. São Paulo: Atheneu, 2002. 112p.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.
TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Química Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Estrutura Básica do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRADY, E.; HUMISTON, E. **Química geral**. Vol. 1 e 2, 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
CONSTANTINO, M.G.; SILVA, G.V.J.; DONATE, P.M. **Fundamentos de química experimental**. São Paulo: Edusp, 2004.
MAHAN, B.M; MYERS, R.J. **Química**: Um curso universitário. São Paulo. Ed. Edgard Blücher. 2002.
SOLOMONS, T.V.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica**. 8.ed., Rio de Janeiro: LTC editora, 2005.
WHITE, E.H. **Fundamentos de química para as ciências biológicas**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1988.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Redação Científica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	30	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Letramento científico. Modalidades do texto científico. Produção de textos dos gêneros acadêmicos (resumo, relatório, seminário, comunicação oral, artigos, monografia). Ética da Redação científica.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CASTRO, N. S. E. de; BIZELLO, A.; NUNES, K. da S.; CREMONESE, L. E. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos em zoologia e Nematologia agrícola

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	1	30	0

3. EMENTA

Taxonomia e regras de nomenclatura zoológica. Caracterização geral, classificação e filogenia dos filos: Protozoa, Nematoda, Mollusca, Annelida e Arthropoda. Noções de nematologia e acarologia agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FERNANDES, V. **Zoologia**. São Paulo: EPU - editora da Universidade de São Paulo, 1981.
FREITAS, L. G. **Introdução à Nematologia**. Classificação: 631.467.F862i RUPPERT, E. E.;
BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 6ª ed., São Paulo: Roca, 1996. 1029 p. SANTOS,
E. **Zoologia Básica**: o mundo dos artrópodes. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1982. 197 p.
STORER, T. I.; et al. **Zoologia geral**. 6ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 816 p.

UNIDADE CURRICULAR II: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Adubos e Adubação

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação	3	1	45	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Específica				
3. EMENTA				
Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Legislação sobre fertilizantes minerais e orgânicos, corretivos, substratos, inoculantes e contaminantes. Matérias-primas e tecnologia de obtenção de corretivos e fertilizantes. Formulação de fertilizantes. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Manejo e recomendação de adubação para culturas de interesse comercial. Adubação foliar.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C. Adubos e adubações . São Paulo. Nobel. 2002.				
MALAVOLTA, E. ABC da adubação . São Paulo: Agronômica Ceres. 1989.				
RAIJ, B. van; CANTARELLA, H. QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. Recomendação de adubação e calagem para o Estado de São Paulo . 2ª ed. Instituto Agronômico de Campinas - IAC. Campinas. 1997. 285p. (Boletim Técnico, 100).				
RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5. Aproximação . Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 359p.				
SOUSA, D. M. G. LOBATO, E. (Ed.). Cerrado: Correção do solo e adubação . 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Histórico e conceitos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas. Critérios de essencialidade. Cargas elétricas do solo. Reações do solo e sua correção. Importância da matéria orgânica para a fertilidade do solo. Macronutrientes e micronutrientes: dinâmica no solo, funções nos vegetais, sintomas de desordens nutricionais, formas de absorção, transporte e redistribuição nas plantas. Elementos benéficos e tóxicos. Absorção iônica radicular e foliar. Amostragem de solo para fins de avaliação da fertilidade. Análise química do solo e interpretações. Avaliação do estado nutricional de plantas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas . Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p.				
NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) Fertilidade do Solo . Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p.				
PRADO, R. M. Nutrição de Plantas . 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. v. 1. 407 p.				
SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; LOPES, A. S.; GUILHERME, L. R. G.; FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. E.; CARVALHO, J. G. Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas . Viçosa: SBCS; Lavras: UFLA, 1999. 818 p.				
SOUSA, D.M.G. LOBATO, E. (Ed.). Cerrado: Correção do solo e adubação . 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Física do Solo

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Composição volumétrica do solo: partículas minerais, matéria orgânica e espaço poroso. Sistema coloidal do solo. Coleta e preparo de amostras. Propriedades físicas do solo: cor, textura, estrutura e consistência. Indicadores da qualidade física dos solos: agregação, densidade e porosidade. Importância da matéria orgânica para a física do solo. Armazenamento e movimento da água no solo: potencial hídrico. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Instrumentação na física do solo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GATTO, A. **Solo, planta e água na formação de paisagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

KLEIN, V. A. **Física do Solo**. Passo Fundo: UPF, 2014.

LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. **Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo**. Viçosa: SBCS. 2005.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 1ª ed., Barueri: Manole, v 1, 2004. 478 p.

VAN LIER, Q. J. (edit.). **Física do Solo**. Viçosa - MG: SBCS, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gênese e Classificação do Solo

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Rochas (classificação, descrição e reconhecimento dos seus minerais formadores). Gênese e características dos minerais constituintes das partículas dos solos e de interesse agrícola. Intemperismo das rochas e formação do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo e seus horizontes. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRADI, N.C. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3ª ed. Tradução de Antônio B.N. Figueiredo Filho. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2013.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS)**. EMBRAPA, 2018.

LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. **Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo**. Viçosa: SBCS. 2005.

LEPSCH, I.F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo: Oficina de Textos. 2002.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. São Paulo. 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



DISCIPLINA: Agricultura de Precisão
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à agricultura de precisão: histórico e conceituação. Tecnologias envolvidas na agricultura de precisão. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Gerenciamento da informação. Geração de mapas temáticos. Formas de controle. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSAD, E.D. **Sistema de informações geográficas**: Aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p.

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. LAMPARELLI, R.A.C.

Geoprocessamento e agricultura de precisão: Fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p.

MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.

BALASTREIRE, L. A. **Agricultura de Precisão**. CPT: Viçosa, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Construções Rurais
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro. Princípios da bioconstrução aplicada aos projetos agropecuários. Tipos de armazenamentos e estruturas (grãos e silagem).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 11a ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

PIANCA, J. B. **Manual do construtor**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1974. 664p.

LUSSY, C. R. M. **A arquitetura rural de Cuno Roberto M. Lussy**. Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1993.

SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Desenho Técnico e Expressão Gráfica
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	1	30	0
3. EMENTA				
Introdução e histórico. Instrumentos de desenho. Normas Técnicas Brasileiras para desenho técnico. Escalas. Letras e algarismos. Regras de cotagem. Sistemas de representação. Vistas ortográficas. Noções de desenho arquitetônico. Noções de desenho topográfico. Noções de Desenho Assistido por Computador - CAD.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093 p. MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . 1. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2001. 142 p. SILVA, E. O.; ALBIERO, E. Desenho técnico fundamental . 1. ed. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1977. 123 p. SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico . 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Geoprocessamento				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução ao geoprocessamento. Fundamentos de cartografia. Princípio da Fotointerpretação. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na agronomia.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ASSAD, E.D. Sistema de informações geográficas: Aplicações na agricultura . 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p. LAMPARELLI, R.A.C. Geoprocessamento e agricultura de precisão: Fundamentos e aplicações . Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p. MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Hidrologia e Hidráulica				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



3. EMENTA

Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluidos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Conduto sob pressão. Conduto livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEVEDO NETO, J. M. de. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 669 p.

REICHARDT, K. A. **Água em sistemas agrícolas**. 1ª ed., São Paulo: Manole. 1990. 186p.

SCHIOZER, D. **Mecânica dos fluidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC. 1996. 629 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Irrigação e Drenagem

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Noções de hidrologia. Controle e uso da água. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Armazenamento da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Conceitos e importância da irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PRUSKI, F. F.; SILVA, D. O. da. **Infiltração da água no solo**. 1. ed. Viçosa: UFV. 2003. 98 p.

REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. 1. ed. São Paulo: Manole. 1990. 186 p.

SALASSIER, B.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 7. ed. Viçosa: UFV. 2005. 611 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Máquinas e Mecanização

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos de mecânica. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



BÁSICA:

HLOSSER, J. F. **Máquinas agrícolas**. Santa Maria, Ed. UFSM. 222p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para pecuária. São Paulo: Nobel. 2a ed., 1997. 167p
PORTELLA, J. A. **Semeadora para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel. 2a ed., 1997. 167p.
Mecanização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.
SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: técnicas e implementos**. Vol. II, Série Mecanização, Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Meteorologia e Climatologia

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos básicos relativos à Meteorologia e sua importância. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e Evapotranspiração. Balanço hídrico. Classificação climática. Instrumentos de medidas meteorológicas. Mudanças climáticas e Aquecimento global. Sequestro e Mercado de carbono.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. **Agrometeorologia e Climatologia Tropicais**. Brasília-ABEAS-1988-Brasília: ABEAS, 1988.
AYOADE, I.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2004. 332p.
SOARES, Ronaldo Viana. **Meteorologia e Climatologia Florestal**. Curitiba: Do autor, 2015.
VIANELLO, R.L. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 2000. 449p:il.
REICHARDT, Klaus. **Solo, Planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri/SP-Barueri/SP-2004 -Manole: Manole, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Topografia e elementos de geodésia

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Instrumentação. Grandezas de medição. Métodos de Levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Sistematização de terras. Fundamentos da geodésia. Sistemas geodésicos e topográficos. Métodos de posicionamento geodésico.

4. BIBLIOGRAFIA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: **Execução de levantamento topográfico – procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT. 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resolução PR n. 22: Especificações e Normas Gerais Para Levantamentos Geodésicos**. IBGE. Rio de Janeiro, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Norma Técnica Para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 2. ed. Brasília, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Economia Rural e Comercialização Agropecuária

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA

Introdução à Economia: evolução do pensamento Econômico. Conceitos de macro e microeconomia: oferta e demanda de produtos agrícolas. Indicadores econômicos. Teoria da produção e teoria dos custos de produção. Formação e instabilidade de preços agrícolas. Instrumentos de Política Agrícola. O papel do Estado no fortalecimento das economias agrícolas. Mercados e comercialização de produtos agrícolas. Definição de mercado e suas dimensões. Tipos de mercados agrícolas. Estruturas de mercado de insumos e produtos agropecuários. Mercados Futuros Agropecuários. Temas contemporâneos na economia rural: Economia não agrícola no rural, Economia solidária e autoconsumo (destacando o papel protagonista das mulheres nestes modelos), Economia ambiental, Economia ecológica, Economia verde. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 - Igualdade de Gênero. Análise econômica de cadeias produtivas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1986-4>.

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v.1.

CALLAN, S. J.; THOMAS, J. M. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria** – Tradução da 6a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2017.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. .E. **Fundamentos da Economia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos especiais em Agroecologia, Floricultura e Paisagismo

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Agroecologia: Conceitos básicos de ecossistema e agroecossistema, modelos agroecológicos, manejo de solo, ciclagem de nutrientes, controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas (divisão sexual do trabalho no campo). Floricultura e paisagismo: Introdução a agricultura e paisagismo (história da participação feminina na floricultura e no paisagismo), multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais, técnicas de produção, colheita e comercialização. Introdução a projetos de paisagismo: noções de composição artística, estilos de jardins e o protagonismo feminino no design e na execução desses projetos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SPINELLI, Silvia Moro Conque. **Agroecologia e sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

MÜLLER, Franciele C.; et al. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*.

RUSIN, Carine; et al. **Floricultura e Paisagismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*.

GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. **Projeto de paisagismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

OTTE, Marina; WEIJH, Raquel; BELO, Rafaela B.; et al. **Projeto de paisagismo II**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceito, histórico, origem e evolução. Aspectos positivos e negativos. Características das plantas daninhas. Classificação. Estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Banco de sementes e mecanismos de dormência. Identificação e classificação de plantas daninhas. Principais famílias botânicas de plantas daninhas. Estádios fenológicos das plantas daninhas. Taxonomia/identificação das plantas daninhas. Métodos de análise da vegetação daninha. Competição e alelopatia. Interferência entre plantas daninhas e cultivadas. Período de controle ou de convivência; período total de prevenção da interferência (PTPI); período anterior a interferência (PAI); período crítico de prevenção de interferência (PCPI). Levantamento, identificação e exsiccatas de plantas daninhas em áreas agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KISSMAN, K.G; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 2.ed. São Paulo: BASF, 1997. volumes 1, 2 e 3.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. Nova Odessa: Plantarum, 5ª ed., 2000.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Odessa: Plantarum, 3ª ed., 2000.

MONQUERO, P.A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: Rima, 2014. 430p.

SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas Aplicada
PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Manejo de plantas daninhas (preventivo e cultural). Métodos de controle das plantas daninhas (físico, biológico, mecânico e químico). Controle químico (seletividade, classificação, cuidados no manuseio de herbicidas e toxicologia). Absorção, translocação e metabolismo dos herbicidas nas plantas. Comportamento e interações dos herbicidas com o ambiente. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Resistência e tolerância das plantas daninhas aos herbicidas. Manejo de plantas daninhas em culturas agrícolas (anuais e perenes). Manejo de plantas daninhas consideradas de difícil controle. Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD). Planejamento do manejo de plantas daninhas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHRISTOFFOLETI, P. J.; NICOLAI, M. (Coord.). **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. Piracicaba: Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas, 2016. 4. ed. 262 p.

MONQUERO, P.A. **Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas**. São Carlos: Rima, 2014. 306p.

MONQUERO, P.A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: Rima, 2014. 430p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. de. **Guia de Herbicidas**. Londrina: IAPAR, 4ª ed., 1998. 648p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Entomologia Geral
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Morfologia, fisiologia, biologia e ecologia dos insetos de importância agrícola. Composição e dinâmica da entomofauna. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, L. M., CIBELE S. R. C., LUCIANE M. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 78p.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.1, 1999, 672p.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003, 302p.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. **Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Entomologia Aplicada

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Definição de manejo integrado de pragas. Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003. 302p.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

VENDRAMIM, J.D. **Manual de Entomologia Agrícola**. 2 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.

VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. **Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.

ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2000. 416p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estatística Experimental

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução a pesquisa estatística. Princípios básicos da experimentação. Planejamento experimental. Pressupostos da análise de variância. Delineamento inteiramente casualizado. Delineamento em blocos casualizados. Experimentos fatoriais. Métodos de comparação múltipla e escolha adequada do teste estatístico. Introdução a regressão linear. Uso de softwares em análise de dados, apresentação e interpretação dos resultados.

4 BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 3. ed. Jaboticabal: Funep, 1995.

BANZATTO, D. A; KRONKA, S. N. **Experimentação Agrícola**. Funep-SP, 2013.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. **Estatística aplicada a experimentação agrônômicas e florestais**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

SILVA, I.P.; SILVA, J.A.A. **Métodos estatísticos aplicados à pesquisa científica: uma abordagem p/ profissionais da pesquisa agropecuária**. Recife: UFRPE, 1999.

STORCK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J.; ESTEFANEL, V. **Experimentação vegetal**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fitopatologia Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Etiologia e taxonomia dos principais grupos de fitopatógenos. Grupos de doenças de plantas. Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo, da epidemiologia e do controle de doenças de plantas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (eds). **Manual de Fitopatologia**. V. 1.

Princípios e conceitos. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1995. 919p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (eds)

Manual de Fitopatologia. V. 2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1997. 727p.

MACHADO, J.C. **Patologia de Sementes**: fundamentos e aplicações. Brasília: MEC. Lavras: ESAL/FAEPE. 1988. 107p.

RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 6a ed., Andrei Editora Ltda, São Paulo, 1999. 672p.

VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (eds) **Controle de Doenças de Plantas**. V. 1. Grandes culturas. Viçosa, MG: UFV. Brasília, DF: MAA. 1997. 554p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fitopatologia Aplicada

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Etiologia, sintomatologia, epidemiologia e controle de doenças da soja, feijão, arroz, algodão, milho e girassol. Diagnóstico de doenças de plantas. Extração de nematoides do solo e da raiz. Análise sanitária de sementes. Modo e mecanismo de ação de fungicidas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais**: epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1996. 289 p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.

Manual de Fitopatologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 1, 2005. 919 p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.

Manual de Fitopatologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 2, 2005. 663 p.

MACHADO, J. C. **Tratamento de sementes no controle de doenças**. Lavras:

LAPS/UFLA/FAEPE, 2000. 138 p.

RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 6 ed., Andrei Editora Ltda, São Paulo, 1999. 672 p.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA: Fitotecnia I						
PRÉ-REQUISITOS: Não possui						
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS						
	Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
			T	P	Hora Presencial	Hora distância
	Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA						
Culturas do arroz, milho, sorgo, cana-de-açúcar e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.						
4. BIBLIOGRAFIA						
BÁSICA: MALAVOLTA, E. História do Café no Brasil : agronomia, agricultura e comercialização. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. 464 p. MARQUES, M. O.; MARQUES, T. A.; TASSO JÚNIOR, L. C. Tecnologia do açúcar. Produção e industrialização da cana-de-açúcar . Jaboticabal: Funep, 2001. 166p. BRESEGHELLO, F. Tecnologia para o arroz de terras altas . Santo Antonio de Goiás: CNPAF, 1998. 161p. BULL, L. T.; CANTARELLA, H. Cultura do milho : fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: POTAFÓS, 1993. 301p. STONE, L. F. Arroz : o produtor pergunta a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA/CNPAF/EMBRAPA/IF. 2001. 232p.						

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fitotecnia II				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas
		T	P	Hora Presencial
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45
				Hora distância
				15
3. EMENTA				
Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e mandioca: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CIA, E.; FREIRE, E. C.; SANTOS, W. J. Cultura do algodoeiro . Piracicaba, POTAFÓS, 1999. 286p.				
MOREIRA, J. A. N.; SANTOS, R. F. Origem, crescimento e progresso da cotonicultura no Brasil . Campina Grande: EMBRAPA CNPA, 1994. 169p.				
NETO, D. D.; FANCELLI, A. L. Produção de feijão . Guaíba: Agropecuária, 2000. 385p.				
SEDYAMA, T.; PEREIRA, M. G.; SEDIYAMA, C. S.; GOMES, J. L. L. Cultura da soja . Viçosa: UFV, 1996. 75p.				
CEREDA, M. P. (Coord.). Agricultura : tuberosas amiláceas Latino Americanas. São Paulo: Fundação Cargill, v.2, 2002. 539p.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fruticultura: Produção, Manejo e Pós-Colheita

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira, mamoeiro, citros e espécies frutíferas amazônicas de interesse.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueiro. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.

EMBRAPA. **Banana**. Brasília: EMBRAPA, 2003. 182p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

EMBRAPA. **Mamão**. Brasília: EMBRAPA, 2003. 151p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

LIMA, A. A. **Maracujá**: produção aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104 p.

SOUZA, A. G. C. **Fruteiras da Amazônia**. Brasília: Embrapa-CPAA, 1996. 204p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Olericultura: Produção, Manejo E Pós-Colheita

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Principais espécies olerícolas (origem, aspectos econômicos, Importância alimentar e industrial). Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização. Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Embalagens e estocagem.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHAVES, J. B. P. **Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV. Cadernos Didáticos 33. 2001. 91p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª ed., São Paulo: Atheneu. 2001. 652p.

FERREIRA, M. E.; CASTELLANE, P. D.; CRUZ, M. C. P. (eds.). **Nutrição e adubação de hortaliças**. Piracicaba: Potafós, 1993. 480p.

FIGUEIREDO, A. S.; PANTOJA, M. J.; MELO, M. F.; DIAS, R. L. **Conhecendo seu canal de comercialização de hortaliças**. Brasília, Emater: Universa, 2003. 52p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



DISCIPLINA: Produção e Tecnologia de Sementes

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes e grãos. Armazenamento e embalagens de sementes e grãos. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRYANT, J.A. **Fisiologia da Semente**. São Paulo: EPU, 1989. 86p.

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4ed.

Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.

FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2000p. 666p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da tecnologia de aplicação. Nomenclatura e classificação dos produtos fitossanitários. Formulações. Adjuvantes. Toxicologia. Embalagens. Volumes de calda. Misturas e compatibilidade de produtos. Pulverização. Tamanhos, distribuição e deposição de gotas. Pontas de pulverização. Regulagens e calibração. Deriva. Aplicação aérea de produtos fitossanitários. Legislação fitossanitária. Medidas de segurança preventiva e de proteção individual. Receituário agrônomo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. **Manual de Tecnologia de Aplicação de Produtos Agropecuários**. ANDEF. Campinas, 2004.

MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 140p.

MINGUELA, J.V. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2010. 588p.

RAMOS, G. E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 6^a. ed., Andrei Editora Ltda, São Pulo, 1999. 672p.

ZAMBOLIM, L.; ZUPPI, M.; SANTIAGO, T. (eds.). **O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003. 376p.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Forragicultura e Manejo de Pastagens

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Importância das forrageiras e perspectiva atual. Princípios de morfologia e fisiologia das forrageiras. Identificação e descrição das principais gramíneas e leguminosas. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens e capineiras. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e utilização das plantas forrageiras. Sistemas e Manejo da pastagem. Estacionalidade da produção e técnicas de conservação de forragem (feno e silagem). Suplementação proteica e energética em pastagem. Dimensionamento de piquetes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras:** gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel. 1999.

PEIXOTO, A.M. et al. **Fundamentos do Pastejo Rotacionado.** Piracicaba-SP: FEALQ. 1999.

PUPO, N.I. HADLER. **Manual de Pastagens e Forrageiras:** Formação, Conservação, Utilização. Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2002.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico de Pastagens em Regiões Tropicais e Subtropicais.** São Paulo: Nobel. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Nutrição Animal e Formulação de Rações

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Anatomia e fisiologia do sistema digestivo de animais de interesse zootécnico. Digestão e metabolismo dos nutrientes nos animais. Análise e classificação de alimentos. Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Cálculo e Formulação de rações.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L. **Nutrição Animal:** Alimentação Animal – Nutrição Animal. São Paulo: Nobel. 1983.

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L. **Nutrição Animal:** as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. São Paulo: Nobel. 2002.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos.** Lavras – MG. Editora UFLA, 2006.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6a ed. Guanabara Koogan. 2003.

SILVA, D.J.; QUEIROS, A. **Análise de Alimentos:** Métodos Químicos e Biológicos. Viçosa-MG: UFV. 2002

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Zootecnia Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da zootecnia, panorama do mercado e comercialização. Sistemas de criação e indicadores de produção dos animais de interesse zootécnico. Bem-estar animal e ambiência. Princípios de manejo reprodutivo. Princípios de manejo sanitário. Qualidade de carne e leite.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BONETT, C. J. **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília. EMBRAPA, 1998.
COTTA, T. **Frangos de Corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2003.
COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2002.
ATHIÊ, F. **Gado Leiteiro**: uma proposta adequada de manejo. São Paulo: Nobel. 1988.
PEIXOTO, A.M. **Bovinocultura de Corte**: fundamentos da exploração racional. Piracicaba-SP. FEALQ. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Melhoramento Genético

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução ao melhoramento de plantas. Noções gerais de recursos genéticos vegetais. Bases genéticas do melhoramento. Sistemas reprodutivos nas plantas cultivadas. Princípios básicos de genética quantitativa. Melhoramento de espécies autógamas, alógamas e de propagação assexuada. Melhoramento de plantas visando resistência a doenças e a insetos. Seleção animal. Consanguinidade e cruzamento. Métodos de seleção de mais de uma característica animal. Acessibilidade e Propriedade Intelectual.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Borém, A., Glauco, V. M., **Melhoramento de Plantas**. Viçosa: UFV. 2009.
Borém, A., **Hibridação Artificial de Plantas**. Viçosa: UFV. 2009.
Bueno, L. C. S.; Mendes, A. N. G.; Carvalho, S. P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. Lavras: UFLA, 2001.
Ramalho, M. A. P.; Santos, J. B.; Pinto, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. Lavras: UFLA. 2004.
PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2001. 554p.

UNIDADE CURRICULAR III: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TCC I

PRÉ-REQUISITOS: 50% do curso concluído

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	30	0
3. EMENTA				
Definição de orientador. Normas da ABNT. Plágio no meio acadêmico. Orientações e normas para a elaboração do projeto de TCC. Objetivo; Problema da pesquisa e Resultados esperados. Introdução do projeto. Ferramentas de busca: Ciência e Tecnologia. Revisão de Literatura. Metodologia científica e Metodologia do Projeto. Elaboração do projeto de monografia. Entrega do projeto de monografia.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: FRADA, J.J.C. Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos . 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. GALLIANO, A.G. O método científico: teoria e prática . São Paulo: Harbra, 1986. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TCC II PRÉ-REQUISITOS: TCC I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	0	2	30	0
3. EMENTA				
Redação do trabalho de monografia. Defesa do trabalho de monografia.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e técnicas . 13. ed. Campinas: Papyrus, 2002. FRADA, J. J. C. Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos . 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993. KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PRÉ-REQUISITOS: Cumprido no mínimo 90% (noventa por cento) dos créditos do curso				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	7	120	0
3. EMENTA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



O estágio supervisionado visa proporcionar aos acadêmicos do curso de Agronomia uma experiência pré-profissional, através do contato e vivência com os problemas relacionados à atividade agrônômica pretendida e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso. O estágio supervisionado será realizado através de convênios com empresas públicas ou privadas do setor agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JACOBINI, M.L. de P. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Campinas: Alínea. 2004.
BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

UNEMAT. **Resolução CONEPE 28**, de 03 de julho de 2012. 2012.

UNEMAT. **Resolução CONEPE 100**, de 17 de julho de 2015. 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Atualidades e perspectivas da integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) na Amazônia. Aspectos gerais de Silvicultura (produção de sementes e mudas florestais, implantação de povoamentos florestais, tratamentos silviculturais (poda e desbaste), exploração florestal, sistemas agroflorestais e restauração de áreas degradadas com foco em espécies florestais nativas de interesse para sistemas ILPF). Conceitos, características, benefícios, planejamento, limitações/barreiras e implantação dos sistemas integrados. Bases tecnológicas para a introdução do componente arbóreo na ILPF. O componente animal no sistema ILPF. Sustentabilidade ecológica e econômica do sistema de produção integração lavoura-pecuária. ILPF: inserção no cenário político brasileiro, integração lavoura-pecuária-floresta: implementação no Estado de Mato Grosso.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARENGA, C. R.; GONTIJO NETO, M. M.; RAMALHO, J. H.; GARCIA, J. C.; VIANA, M. C. M.; CASTRO, A. A. D. N. **Sistema de integração lavoura-pecuária**: o modelo implantado na Embrapa Milho e Sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2007. 9p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 93).

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Integração Lavoura Pecuária**. Brasília. MAPA, 2007. 18p.

AIDAR, HOMERO; STONE, LUÍS FERNANDO; KLUTHCOUSKI, JOÃO. **Integração Lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás-Embrapa. 2003. 570p.

SORATTO, ROGÉRIO PERES; ROSOLEM, CIRO ANTONIO; CRUSCIOL, CARLOS ALEXANDRE COSTA. **Integração lavoura-pecuária-floresta**: alguns exemplos no Brasil central. Botucatu, UNESP. 2011. 110p.

SORATTO, ROGÉRIO PERES; BUNGENSTAB, DAVI. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta**: a produção sustentável. Campo Grande-EMBRAPA. 2011. 110p.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Administração rural e Projetos agropecuários				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15
3. EMENTA				
História, teoria e função da administração rural. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural. Tomada de decisão em unidades de produção agropecuárias. Custos de produção: Custos fixos, custos variáveis, depreciação, exaustão, juros. Margem de contribuição, margem de segurança e ponto de equilíbrio. Crédito rural: Conceito, objetivos, modalidades para projetos agropecuários. Linhas de financiamento. Experiências de microcrédito. Elementos que compõem os projetos de crédito para agropecuária (custeio, investimento e comercialização). Métodos e indicadores de análise de viabilidade econômica e socioambiental, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elaboração de projetos agropecuários (custeio, investimento e comercialização).				
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Manual de Administração Rural . 3 ed. Guaíba-RS. 1999. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural : uma abordagem decisória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. DESLANDES, C. A. Avaliação de Imóveis Rurais . Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 282p. LAPPONI, J. C. Projetos de investimento na empresa . Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 488p. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração e custos na agropecuária . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Avaliação Agropecuária, Perícia e Legislação Ambiental				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução; Perícias e Avaliações de Engenharia - Conceitos Básicos e Propósito. Legislação relacionada ao trabalho de perícia (ambiental e agrária). Avaliação em ações judiciais e extra judiciais; Avaliação de Imóveis Rurais. Métodos: Avaliação de Terra - nua, Vistoria, Pesquisa de Valores, Homogeneização, Estatística Aplicada ao Tratamento de Dados; Avaliação de Benfeitorias: reprodutivas e não reprodutivas; Avaliação de Culturas; Avaliação de Matas Naturais; Avaliação de obras rurais; Avaliação de Máquinas e Implementos Agrícolas; Avaliação de Semoventes (rebanhos). Exemplos de Laudos de Avaliação e Vistoria; Análise do Mercado Imobiliário e do Valor Encontrado; Registro de Imóveis e Estudo de casos (problemática). Elaboração de Laudos segundo as Normas da ABNT. Apresentação de Laudos de Avaliação.				
4. BIBLIOGRAFIA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO
GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"



BÁSICA:

BALTAZAR, J. C. **Imóveis rurais**: avaliações e perícias. Viçosa: UFV. 2015. 135p.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J.T. (Orgs.). **Avaliação e Perícia Ambiental**. 2004.
DESLANDES, C. A. **Avaliação de Imóveis Rurais**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 282p.
LIMA, M. R. de. **Avaliação de Propriedades Rurais**. Mato Grosso: IBAPE-MT. 160p.
YEE, Z. C. **Perícias Rurais e florestais**: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Manejo e Conservação do Solo e da Água

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Aptidão Agrícola e Capacidade de Uso das Terras. Erosão do solo. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas (edáficas, vegetativas e mecânicas) e planejamento conservacionista do solo e da água. Bacias e microbacias hidrográficas. Pesquisa da conservação do solo no Estado e no Brasil.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1999. 335p.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 340p.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.
PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 240 p.
RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, L.C. **Aptidão agrícola das terras do Brasil: potencial de terras e análise dos principais métodos de avaliação**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1999.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Agronomia é fruto de um rigoroso e amplo consenso institucional no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso, e foi concebido para ir ao encontro das necessidades cruciais da sociedade contemporânea, com ênfase prioritária no desenvolvimento e na capacitação dos cidadãos envolvidos na agricultura da região.

Este documento estabelece a fundamentação e as diretrizes que delineiam novas e assertivas perspectivas político-pedagógicas, em estrita consonância com as normas e orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Com base nesta proposta estratégica, o curso de Agronomia da UNEMAT reafirma seu compromisso de promover uma formação de excelência, capacitando o egresso não apenas como um profissional tecnicamente apto, mas, sobretudo, como um agente de desenvolvimento que compreende e valoriza as dinâmicas da agricultura familiar, atuando diretamente para elevar a sua sustentabilidade e o bem-estar dos cidadãos rurais. Desta forma, o curso contribui ativamente para o desenvolvimento sustentável e a evolução dos contextos local, regional e nacional.



Emitido em 01/10/2025

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 53/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:42)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **53**, ano: **2025**, tipo:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **93592e7638**



Levantamento de Demanda de Interesse por Curso Superior

Período: 15 e 16 de setembro de 2025

Local: Município de Vila Rica

O levantamento foi realizado nos dias 15 e 16 de setembro de 2025 com as turmas das séries finais do ensino médio das escolas do município de Vila Rica, a partir do preenchimento de formulário impresso. Também foi aplicado à comunidade externa do município, por meio de uma enquete on-line. O objetivo foi identificar a demanda de interesse por cursos de nível superior.

1. Número de interessados por curso

Curso	Escolas	Comunidade	Total
Agronomia	89	60	149
Enfermagem	37	24	61
Administração de Empresas	20	24	44
Direito	19	24	43
Sistemas de Informação	17	24	41
Psicologia	14	13	27
Educação Física	5	20	25
Ciências Contábeis	18	6	24
Engenharia Civil	13	8	21
Medicina	9	13	22
Medicina Veterinária	6	11	17
Biomedicina	11	6	17
Nutrição	6	6	12
Pedagogia	2	5	7
Matemática	4	2	6
Odontologia	3	3	6
Economia	2	3	5
Jornalismo	3	2	5
Engenharia Mecânica	3	2	5



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Fisioterapia	3	2	5
Fonoaudiologia	1	4	5
Biologia	1	4	5
Letras	1	3	4
Estética	4	0	4
Música	2	2	4
História	3	1	4
Farmácia Bioquímica	3	1	4
Moda	1	2	3
Artes	1	2	3
Zootecnia	0	3	3
Serviço Social	0	2	2
Arquitetura	2	0	2
Ciências Sociais	1	1	2
Gastronomia	2	0	2
Ciências Naturais	1	0	1
Radiologia	1	0	1
Engenharia de Produção	0	1	1
Engenharia Elétrica	0	1	1
Terapia Ocupacional	0	1	1

Gráfico 1 - Top 10 Cursos Mais Procurados

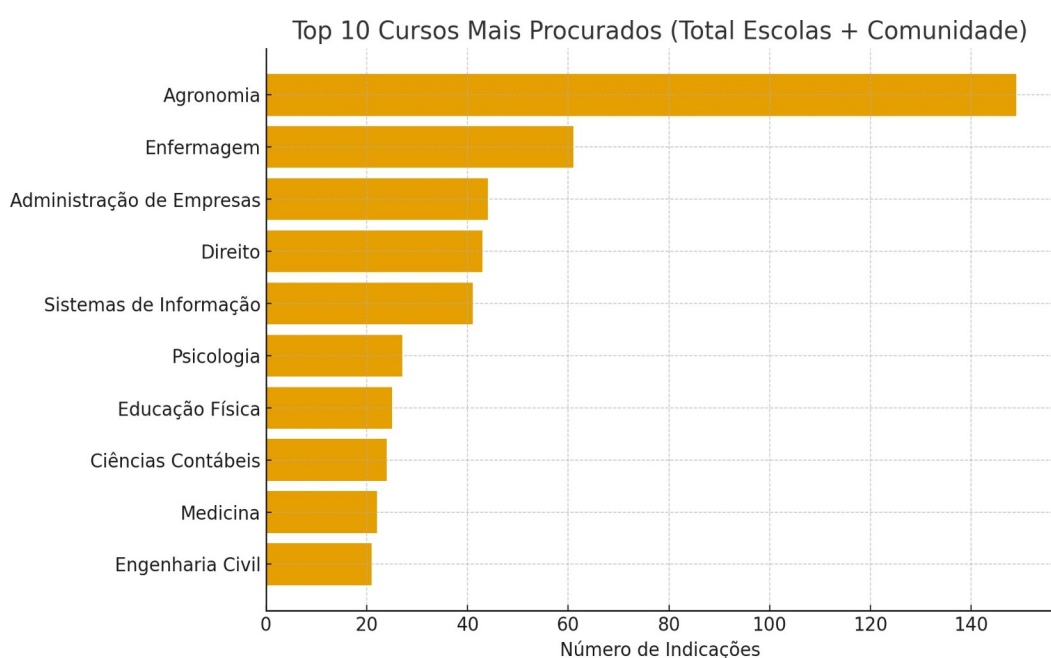
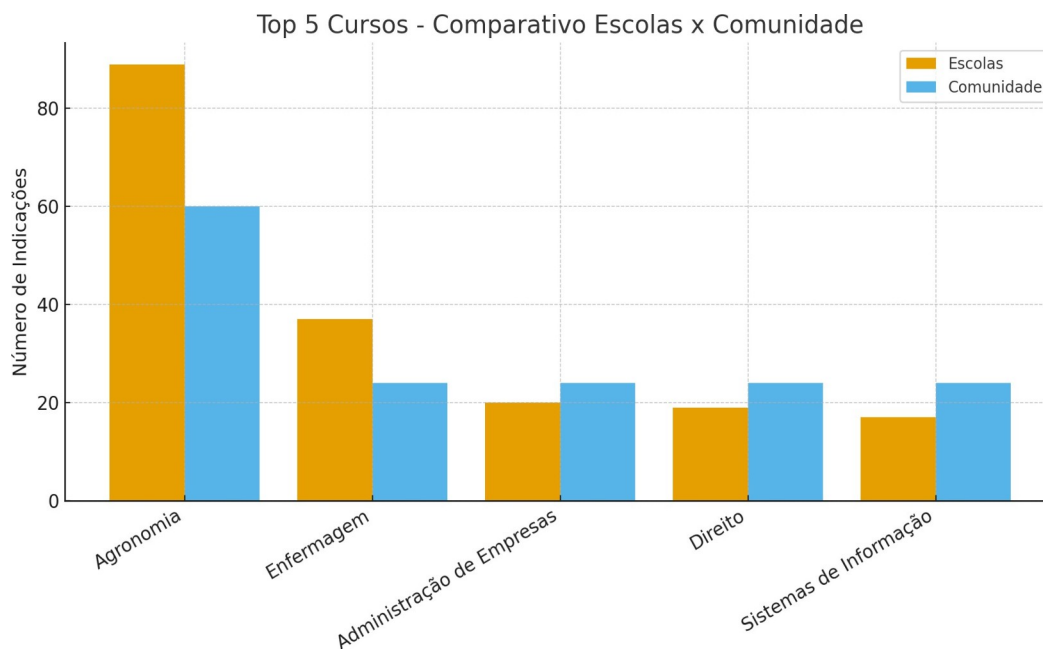




Gráfico 2 - Comparativo Escolas x Comunidade (Top 5)





Emitido em 23/09/2025

RELATÓRIO Nº 126/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:46)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **126**, ano: **2025**,
tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **74df1fe676**



faespe

Fundação de
Apoio ao Ensino
Superior Público
Estadual

PLANO DE TRABALHO

CURSO	BACHARELADO EM AGRONOMIA - VILA RICA
CARGA HORÁRIA	3.600
NUMERO ALUNOS	50
SEMESTRE	10
PERÍODO(MESES)	60

ELEMENTOS DE DESPESA	DESCRIÇÃO	PREVISÃO INICIAL
3390.13	INSS Patronal (20%)	R\$ 96.104,80
3390.14	Diárias	R\$ 574.750,00
3390.20	Bolsa Pesquisador coordenação/extensão	R\$ 174.000,00
3390.30	Material Consumo	R\$ 100.000,00
3390.33	Passagens	R\$ 10.000,00
3390.36	Serviços de Pessoa Física - PF	R\$ 480.524,00
3390.39	Serviços de Pessoa Jurídica - PJ	R\$ 70.000,00
3390.93	Indenização e Ajuda de Custo	R\$ 36.000,00
3390.99	Reserva de Contingência	R\$ 100.000,00
4490.52	Equipamentos e material Permanente	R\$ 180.000,00
TOTAL		R\$ 1.821.378,80
DOA		R\$ 182.137,88
TOTAL GERAL DO PROJETO		R\$ 2.003.516,68
TOTAL DESEMBOLSO POR SEMESTRE		R\$ 200.351,67

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

1- VALORES DO ESTADO PARA AS DIÁRIAS

* Diárias Estaduais: R\$ 302,50

* Diárias Interestaduais: R\$ 581,00

* Diárias Internacional: US\$ 485,00 (DÓLAR)

2- VALORES DE PAGAMENTOS DE BOLSAS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO

RESOLUÇÃO Nº 026/2023 – CONSUNI



Emitido em 23/09/2025

PLANO DE TRABALHO Nº 22/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:49)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: 22, ano: 2025, tipo: **PLANO DE TRABALHO**, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **063c8227c8**



PARECER Nº 010/2025 – COLEGIADO DA FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA

ASSUNTO: Abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldália”

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário do Médio Araguaia
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Núcleo Pedagógico de Vila Rica

HISTÓRICO: Trata-se da proposta de abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldália”, na modalidade diferenciada de ensino Presencial/Modular, turma única. O Projeto Pedagógico do Curso em questão, está organizado apresentando uma carga horária mínima de 3.600 horas, distribuída ao longo de 10 semestres letivos, que é o tempo mínimo de integralização previsto para tal, oferecendo 50 vagas a serem preenchidas em vestibular específico. A proposta do curso veio com a opção de turno (vespertino ou noturno) de execução para análise e escolha do colegiado da Faculdade. Vinculados à proposta, foram apresentados uma pesquisa de interesse da população por novos cursos de graduação para o município de Vila Rica; e o plano de trabalho da FAESPE com o quadro de valores para a execução do curso. O recurso financeiro para execução desse curso é próprio da UNEMAT, conforme Artigo 9, parágrafo segundo da Resolução 025/2021 – CONSUNI.

ANÁLISE: A proposta de criação e execução deste curso de Bacharelado em Agronomia está amparada e em consonância com os seguintes atos jurídicos: na Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); na Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); na Resolução nº 1.073/2016 e na Resolução CNE/CES nº 001/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma; na Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares; na Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação; também se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Normativa acadêmica, IN nº 003/2019, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências; na DCN para cursos de Agronomia e na Lei nº 9.795 (Política Nacional de Educação Ambiental); no Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino; na Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT ; na Resolução nº 015/2024-CONEPE que rege o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia; na Resolução 087/2015 do CONEPE que dispõe sobre a política de mobilidade acadêmica e na Resolução nº 002/2022-CONSUNI/UNEMAT que rege a concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
COLEGIADO DA FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



para os acadêmicos; além dos marcos normativos institucionais da UNEMAT: Estatuto, Regimento, Portarias, Resoluções, TCCs, Estágios curriculares e Projeto Pedagógico do Campus que permeiam as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação.

Evidenciamos na pesquisa de demanda da população (escolar e comunidade), por novos cursos em Vila Rica, a preferência pelo curso de Agronomia.

Quanto ao turno de execução do curso, os membros do Colegiado da Faculdade chegaram ao consenso de que o curso de Bacharelado em Agronomia/Vila Rica deve ser ofertado no turno vespertino para melhor execução e eficiência das atividades de campo.

O processo foi discutido em reunião remota realizada no dia 23/09/2025 na sala virtual <https://meet.google.com/frt-qehf-gtv> às 17h (horário padrão de Cuiabá).

Link da gravação da reunião:

<https://drive.google.com/file/d/1IN5LWm7qsupE8rRm6aq4EpYNnq5KmHM4/view?usp=sharing>

PARECER: Após análise, este Colegiado de Faculdade emite PARECER FAVORÁVEL a solicitação de abertura do Curso de Graduação de Bacharelado em Agronomia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga".

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se ao Colegiado Regional do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga" para manifestação e os devidos encaminhamentos.

Luciara (MT), 23 de setembro de 2025.

Prof.ª Dra. Rosane Duarte Rosa Seluchinesk
Presidente do Colegiado Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Campus Universitário do Médio Araguaia

Membros presentes na reunião:

CONSELHEIROS(AS)	SEGMENTO	E-MAIL	PRESENÇA/AUSÊNCIA
LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA	DOCENTE	lucienecastuera@unemat.br	Presente
FÁBIO JUNIO RIBEIRO	DOCENTE	fabio.ribeiro1@unemat.br	Presente
ERNESTINA NORONHA DE LIMA SOUSA	DOCENTE	ernestina.noronha@unemat.br	Presente
FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS	DOCENTE	franciscolledo@unemat.br	Presente



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
COLEGIADO DA FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



HEITOR MARCOS KIRSCH	DOCENTE	heitor@unemat.br	Presente
LUIZ ANTONIO BARBOSA SOARES	DOCENTE	luiz.antonio.soares@unemat.br	Presente
ADRIANA BENINELE DA SILVA	PTES	beninele@unemat.br	Presente
ADRIELLE PAMALA DA SILVA	PTES	adrielle.silva@unemat.br	Presente
CARLA NATYELLE MORAES CARVALHO RENGEL	DISCENTE	carla.rengel@unemat.br	Presente



Emitido em 23/09/2025

PARECER COLEGIADO DE FACULDADE Nº 1/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:52)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo:
PARECER COLEGIADO DE FACULDADE, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **707f5bb26e**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA “DOM PEDRO CASALDÁLIGA”
COLEGIADO REGIONAL



PARECER Nº 003/2025 – COLEGIADO REGIONAL

ASSUNTO: Solicitação de abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”.

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário do Médio Araguaia
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Núcleo Pedagógico de Vila Rica

HISTÓRICO: Trata-se da proposta de abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”, na modalidade diferenciada de ensino Presencial/Modular, turma única. O Plano Pedagógico do Curso em questão, está organizado apresentando uma carga horária mínima de 3.600 horas, distribuída ao longo de 10 semestres letivos, oferecendo 50 vagas, com aula em período vespertino. As vagas serão preenchidas em vestibular específico. Junto ao PPC, recebemos o resultado de levantamento de interesse da população por novos cursos de graduação para Vila Rica; o plano de trabalho da FAESPE com o quadro de valores para a execução do curso; e o parecer favorável do Colegiado da Faculdade (FAMMA). O recurso financeiro para execução do curso é próprio da UNEMAT, conforme Artigo 9, parágrafo segundo da Resolução 025/2021 – CONSUNI.

ANÁLISE: A proposta de criação e execução deste curso de Bacharelado em Agronomia está amparada e em consonância com os seguintes atos jurídicos: na Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); na Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); na Resolução nº 1.073/2016 e na Resolução CNE/CES nº 001/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma; na Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares; na Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação; também se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Normativa acadêmica, IN nº 003/2019, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências; na DCN para cursos de Agronomia e na Lei nº 9.795 (Política Nacional de Educação Ambiental); no Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino; na Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; na Resolução nº 015/2024-CONEPE que rege o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia; na Resolução 087/2015 do CONEPE que dispõe sobre a política de mobilidade acadêmica e na Resolução nº 002/2022-CONSUNI/UNEMAT que rege a concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia para os acadêmicos; além dos marcos normativos institucionais da UNEMAT: Estatuto, Regimento, Portarias,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
COLEGIADO REGIONAL



Resoluções, TCCs, Estágios curriculares e Projeto Pedagógico do Campus que permeiam as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação.

A demanda da população (escolar e comunidade) por novos cursos em Vila Rica evidenciou o curso de Agronomia como o de maior interesse para o município.

Quanto ao recurso financeiro de execução do curso de Agronomia/Vila Rica ser próprio da UNEMAT, ressaltamos que desde de 2023, com a conclusão do curso de Zootecnia/Vila Rica, estamos com três (03) cursos ativos financiados pela universidade, no Campus do Médio Araguaia, considerando que pela Resolução 025/2021 – CONSUNI, Art. 9 - parágrafo segundo, temos assegurada a manutenção orçamentária e financeira de, no mínimo, 04 cursos concomitantes.

O processo foi discutido em reunião remota realizada no dia 24/09/2025 na sala virtual <https://meet.google.com/ogr-ojbx-chg> às 08h (horário padrão de Cuiabá).

Link da gravação da reunião:

<https://drive.google.com/file/d/1BfFfpFBHx5XoH7PXzuXrlqRfcZWuWh/view?usp=sharing>

PARECER: Diante do exposto, o Colegiado Regional emite **PARECER FAVORÁVEL** a solicitação de abertura do Curso de Graduação de Bacharelado em Agronomia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga".

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se à Pró Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Assessoria de Formação Diferenciada para os devidos encaminhamentos.

Luciara (MT), 24 de setembro de 2025.

Prof. Dra. Luciene Castuera de Oliveira
Presidente do Colegiado Regional "em substituição"
Campus Universitário do Médio Araguaia

CONSELHEIROS(AS)	SEGMENTO	EMAIL	Presença/ Ausência
Adailton Alves da Silva	DOCENTE	adailtonbbg@unemat.br	presente
Everton Ricardo do Nascimento	DOCENTE	everton.nascimento@unemat.br	presente
Gustavo Domingos Sakr Bisinoto	DOCENTE	gustavo.bisinoto@unemat.br	presente
Rosane Duarte Rosa seluchinesk	DOCENTE	rosane.rosa@unemat.br	presente
Maria Cristina Martins de Figueiredo Bacovis	DOCENTE	bacovis.maria@unemat.br	presente
Paulo Vitor Rodrigues de Brito	DOCENTE	vitor.paulo@unemat.br	ausente



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA “DOM PEDRO CASALDÁLIGA”
COLEGIADO REGIONAL



Vandersézar Casturino	DOCENTE	vandersezar@unemat.br	presente
Analúcia Ribeiro Sousa	PTES	analucia.ribeiro@unemat.br	presente
Benedito Martins Pereira	PTES	beneditompereira@unemat.br	presente
Letícia Dias Pires	DISCENTE	dias.leticia@unemat.br	presente



Emitido em 24/09/2025

PARECER COLEGIADO REGIONAL Nº 1/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:54)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo:
PARECER COLEGIADO REGIONAL, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **8b3a623ae6**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Ofício 058/2025-DPPF

Luciara, 01 de outubro de 2025.

À Sra

Profa. Dra Fernanda Martins

Assessora de Gestão de Formação Diferenciada

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

Unemat – Sede Administrativa - Cáceres – MT

ASSUNTO: CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA - NÚCLEO PEDAGÓGICO DE VILA RICA

Prezada Assessora,

A direção do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”, vem através do presente, encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, no Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”, o Plano de Trabalho, pesquisa de interesse e os pareceres dos Colegiados da Faculdade e Regional, para apreciação e demais encaminhamentos.

O recurso financeiro para execução do curso é próprio da UNEMAT, conforme Artigo 9, parágrafo segundo da Resolução 025/2021 - CONSUNI.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Profa. Dra. Luciene Castuera de Oliveira
Diretora Político-Pedagógica e Financeira do Campus Universitário do Médio Araguaia
“Dom Pedro Casaldáliga” em substituição
Portaria nº 1290/2025 - REITORIA



Emitido em 01/10/2025

OFÍCIO Nº 3248/2025 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 15:57)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

DIRETORA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC EM SUBSTITUIÇÃO

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3248**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **cb7529705c**



PARECER Nº 13/2025 - PRPTI-ATA (11.01.09.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 08 de outubro de 2025.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO

PROCESSO Nº: 23065.008693/2025-96

ASSUNTO: Análise de viabilidade orçamentária para a abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica.

I. OBJETO

Trata o presente processo da proposta de abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia, em turma única, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica, vinculado ao Campus Universitário do Médio Araguaia. O curso proposto terá carga horária de 3.600 horas, com 50 vagas e funcionamento no turno vespertino. O Plano de Trabalho elaborado pela FAESPE estima um custo total para o projeto de **R\$ 2.003.516,68**.

II. ANÁLISE

1. **Origem dos Recursos:** Conforme apontado nos pareceres do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia e do Colegiado Regional, o recurso financeiro para a execução do curso é **próprio da UNEMAT**.
2. **Previsão Orçamentária:** A alocação de recursos próprios para este curso está amparada na **Resolução nº 025/2021 - CONSUNI**, que em seu Artigo 9º, § 2º, assegura ao Campus Universitário do Médio Araguaia a manutenção orçamentária e financeira de, no mínimo, 04 (quatro) cursos concomitantes.
3. **Disponibilidade Orçamentária:** O parecer do Colegiado Regional esclarece que o Campus possui atualmente três cursos ativos financiados com recursos próprios, e que o curso de Bacharelado em Zootecnia em Vila Rica foi concluído em 2023, liberando a vaga orçamentária que será ocupada pela nova oferta do curso de Agronomia. Portanto, a criação do novo curso não representa uma expansão do gasto para além do que já está previsto e garantido pela resolução supracitada.
4. **Plano de Trabalho:** O plano de trabalho detalha os custos previstos, que abrangem despesas com diárias, material de consumo, serviços, equipamentos, entre outros, totalizando o valor de R\$ 2.003.516,68. Os valores apresentados são compatíveis com a estrutura e a duração de um curso de Bacharelado em Agronomia com 10 semestres.

III. PARECER

Diante do exposto, e considerando que a despesa para a execução do curso proposto já possui previsão orçamentária e amparo normativo na Resolução nº 025/2021 - CONSUNI, tratando-se da utilização de um recurso já alocado para o Campus do Médio Araguaia, esta Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação (PRPTI) manifesta-se **FAVORÁVEL** ao prosseguimento do processo para abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia no Núcleo Pedagógico de Vila Rica.

(Assinado digitalmente em 09/10/2025 13:55)
DARLAN GUIMARAES RIBEIRO
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO
PRPTI (11.01.09)
Matrícula: 124829001

(Assinado digitalmente em 21/10/2025 11:26)
TONY HIROTA TANAKA
PRÓ-REITOR DE GESTÃO FINANCEIRA
PGF (11.01.08)
Matrícula: 125597001

Processo Associado: 23065.008693/2025-96

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **13**,
ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **08/10/2025** e o código de verificação: **b410e54758**



PARECER 009/2025/FAESPE

INTERESSADOS: Universidade do Estado de Mato Grosso e Fundação De Apoio ao Ensino Superior Público Estadual

EMENTA: Proposta de Termo de Colaboração por meio de dispensa de chamamento a ser celebrado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, em conformidade com as diretrizes da Lei 13.019/2014, para apoio ao Projeto de Ensino para formação em nível de graduação de 50 (cinquenta) profissionais na área de Bacharelado em Agronomia, na cidade de Vila Rica.

DO PROJETO. O apoio ao Projeto encontra amparo na legislação especial da Universidade do Estado de Mato Grosso, em especial na Resolução 050/2011 do Consuni, que estabelece as relações entre a Unemat e a Fundação Faespe quanto ao gerenciamento administrativo e financeiro em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação. A forma de organização que se propõe o projeto está calçada nos parâmetros institucionais e tem sustentabilidade nas suas ações.

DOS CUSTOS: Os custos estimados estão em conformidade com os padrões estabelecidos por esta Fundação de Apoio no que tange ao pagamento de bolsas, pró-labores, diárias e com acompanhamento apropriado aos processos de aquisições de bens e serviços. As despesas operacionais administrativas que a execução do projeto gerará à fundação estão abarcadas nos custos do projeto.

DAS RESPONSABILIDADES: As responsabilidades estão estabelecidas na solicitação da prestação de serviços protocolada na Unemat e estão em conformidade com as práticas das parcerias estabelecidas com a Universidade do Estado de Mato Grosso, na condição de ICT apoiada, e dentro das diretrizes desta fundação para apoio na gestão administrativa e financeira do respectivo projeto, tanto no que tange às relativas às prestações de contas dos recursos descentralizados, tanto na relação com terceiros que possa ser estabelecida na sua execução.

CONCLUSÃO: Estando o processo qualificado para o seu prosseguimento e tanto o Plano de Trabalho quanto a Minuta de Termo de Colaboração de acordo com as diretrizes desta fundação, manifestamos de maneira **FAVORÁVEL** ao prosseguimento do processo e o estabelecimento da parceria entre as instituições.

Cáceres, Mato Grosso, 9 de outubro de 2025.

GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO

Diretor Geral
Portaria 013/2023-Unemat



Emitido em 09/10/2025

PARECER Nº 21/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/10/2025 15:08)

FERNANDA MARTINS DA SILVA

ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

FAED (11.07.14)

Matrícula: 278736100

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **21**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **09/10/2025** e o código de verificação: **952b5f5f3f**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO



DESPACHO Nº 812/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 13 de outubro de 2025.

Em **13/10/2025**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.008693/2025-96, por motivo de **Retirado para correções..**

Ordem: 8

Número: 18

Ano: 2025

Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Tipo de Documento: PARECER

(Assinado digitalmente em 13/10/2025 09:40)

FERNANDA MARTINS DA SILVA

ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

CAC-HISTORIA (11.01.03.01.01.06)

Matrícula: 278736001

Processo Associado: 23065.008693/2025-96

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **812**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **13/10/2025** e o código de verificação: **b2fda65449**



PARECER Nº 79/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA
Núcleo Pedagógico de Vila Rica

ASSUNTO: Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Turma Única - a ser ofertado pelo Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga no Núcleo Pedagógico de Vila Rica.

HISTÓRICO: Trata-se de processo sobre a execução do Curso de Bacharelado em Agronomia, conforme processo **SIPAC 23065.008693/2025-96**. Constan nesse processo ofício 009/2025 da FAMMA para a Direção Político Pedagógica Financeira do Campus de Luciara. Proposta do Projeto Pedagógico do Curso. Plano e Trabalho da FAESPE. Parecer 010/2025 do Colegiado da Faculdade/FAMMA. Parecer 003/2025 do Colegiado Regional do Campus de Luciara. Ofício 058/2025-DPPF de Luciara para Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada. Parecer da PRPTI e Parecer da FAESPE.

ANÁLISE:

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia segue a Resolução nº 1.073/2016-CONFEA que regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia e na Resolução CNE/CES nº 001/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica. Além disso, a proposta de criação e execução do curso de Bacharelado em Agronomia está amparada e em consonância com os seguintes atos jurídicos: Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução CNE/CP nº 1/2004 eleva o



padrão de ensino, indo além da capacitação técnica para focar na formação de um profissional consciente de seu impacto no meio ambiente; Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT, publicada em 28 de outubro de 2019, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades. Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares; Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996) e na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino; Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Também se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, além dos marcos normativos institucionais da UNEMAT: Estatuto, Regimento, Portarias, Resoluções, TCCs, Estágios curriculares e Projeto Pedagógico do Campus que permeiam as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação.

A proposta final do curso apresenta, em resumo, a seguinte configuração:

Denominação do Curso: Bacharelado em Agronomia
Ano de criação: 2025
Grau oferecido: Nível Superior
Título Acadêmico conferido: Engenheiro Agrônomo
Formato de oferta: Presencial



Tempo mínimo de integralização: 10 semestres ou 5 anos

Carga horária total: 3.600 horas

Número de vagas: 50 vagas, turma Única

Ingresso: Vestibular/Unemat

Campus de Vinculação: Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga

Local de oferta: Núcleo pedagógico de Vila Rica - MT

Período: Noturno

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Turma Única - a ser ofertado em Vila Rica pela Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, no Núcleo Pedagógico de Vila Rica e Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga tem por objetivo a formação do Engenheiro Agrônomo para que o profissional atue como liderança na sua comunidade. Para tanto, o Curso proporcionará a formação do profissional com sólida formação teórico-prática e científico-humanista, bem como uma formação de natureza reflexiva e crítica, integrada à realidade histórico-social.

O curso será oferecido no município Vila Rica, o qual já está organizado como Núcleo Pedagógico que sediará o curso. Cabe destacar que a presente proposta está de acordo com a Resolução nº 002/2012 – CONCUR (Estatuto da UNEMAT), que estabelece:

Art. 84 Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino por meio de cursos fora da sede.

§1º Entende-se por curso fora da sede a turma de Ensino de Graduação, implantada em razão de demanda especial, de oferta não regular e temporária.

§2º O curso fora da sede será oferecido por meio de:

I. [...]

II. [...]

III. Um novo curso e/ou habilitação para atendimento de demanda localizada, com projeto pedagógico de autoria do Campus respectivo, cuja execução seja coordenada por ele.

§3º O curso fora da sede funcionará em um Núcleo Pedagógico e/ou sede de Campus Universitário.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	CH (h)
---------------------------	--------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	690
Unidade Curricular II - Formação Específica	1.890
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	480
Unidade Curricular IV – Eletivas Livres	180
Sub Total	3.240
Carga horária de extensão	360
Total de horas do curso	3.600

A execução do Curso será feita a partir do Termo de Colaboração celebrado entre a Unemat e Faespe, o apoio encontra-se amparado na Resolução 050/2011 CONSUNI que regulamenta as relações entre a Unemat e FAESPE quanto ao gerenciamento administrativo e financeiro em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação. O referido curso terá um custo total no valor de R\$ 2.003.516,68 (Dois milhões, três mil, quinhentos e dezesseis reais) custeados pela UNEMAT, conforme Artigo 9º, parágrafo segundo da Resolução 025/2021 - CONSUNI.

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação, por meio de sua Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Turma Única a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica pelo Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga. É o parecer.

Cáceres, 13 de outubro de 2025.

FERNANDA MARTINS DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Portaria nº 068/2023

Nilce Maria da Silva
Pró-reitora de Ensino de Graduação
Portaria nº 001/2023

Encaminha-se para a Assessoria de Órgãos Colegiados - ASSOC



Emitido em 13/10/2025

PARECER Nº 24/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/10/2025 09:49)

FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
FAED (11.07.14)
Matrícula: 278736100

(Assinado digitalmente em 13/10/2025 16:57)

NILCE MARIA DA SILVA
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAC-LETRAS (11.01.03.01.02.01)
Matrícula: 83191001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **24**, ano: **2025**, tipo:
PARECER, data de emissão: **13/10/2025** e o código de verificação: **21db536d10**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CÂMARA SETORIAL DE ENSINO - CSE



Parecer da Câmara Setorial de Ensino - CSE

Processo: 23065.008693/2025-96

Assunto: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA do CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA

Relator: Conselheiro: Toni Amorim de Oliveira

SÍNTESE DO PROCESSO

Dos fatos: trata-se da Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Turma Única - do Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica.

APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:

Considerando que o processo enviado a esta câmara, apresenta todos os elementos referentes aos trâmites necessários para a sua apreciação, os quais constam do processo. Sendo eles:

- PARECER 009/2025/FAESPE
- PARECER Nº 79/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT
- Ofício 009/2025 da FAMMA
- Proposta do Projeto Pedagógico do Curso
- Plano e Trabalho da FAESPE.
- Parecer 010/2025 do Colegiado da Faculdade/FAMMA.
- Parecer 003/2025 do Colegiado Regional do Campus de Luciara. Ofício 4058/2025-DPPF do Campus de Luciara para Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada.
- Parecer da PRPTI

Cabe destacar que a oferta deste curso, do ponto de vista de recursos financeiros, está amparada no que determina a Resolução nº 025/2021-CONSUNI em seu artigo 9º e parágrafos:

Art. 9º Fica assegurado uma porcentagem de, no mínimo, 7% (sete por cento) calculado sobre o teto orçamentário fixado para Outras Despesas de Correntes (GND 3), destinados ao custeio e manutenção; sendo garantido aos Câmpus o percentual de, no mínimo, 4,5% (quatro vírgula cinco por cento) a ser dividido proporcionalmente, conforme o número de cursos de graduação de oferta contínua. Sobre o percentual residual de, no mínimo, 2,5% (dois vírgula cinco por cento) aplicar-se-á o Índice de Repasse estabelecido no Art. 8º.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CÂMARA SETORIAL DE ENSINO - CSE



§1º Fica assegurado ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga em Luciara e ao Câmpus Universitário Vale do Teles Pires em Colíder uma porcentagem mínima de 0,25% (zero vírgula vinte e cinco por cento) do teto orçamentário para Outras Despesas Correntes (GND3).

§2º Fica assegurado ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga em Luciara e ao Câmpus Universitário Vale do Teles Pires, em Colíder, a manutenção orçamentária e financeira de, no mínimo, 04 cursos concomitantes.

CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Considerando que o processo enviado a esta câmara, apresenta todos os elementos referentes aos trâmites necessários para a sua apreciação, os quais constam do processo.

Do exposto, da análise da matéria a Câmara emite, nos termos do Art 16 §1º inciso I da Resolução nº 020/2012-CONSUNI, parecer conclusivo pela **APROVAÇÃO TOTAL** da matéria.

Encaminha-se o **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Turma Única - Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Vila Rica** para apreciação junto aos conselheiros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Cáceres-MT, 16 de outubro de 2025.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Nomes dos membros:

Presidente: Toni Amorim de Oliveira

Vice-presidente: Julio César Beltrame Benatti

Secretária: Celina Martins Decol

Membro técnico: Leonardo Melo de Oliveira

Membro discente: Grazielly Alves Pereira

Membro discente: Grazielly Alves Pereira



Emitido em 16/10/2025

PARECER CÂMARA CONEPE Nº 16/2025 - CONEPE-CSEN (11.11.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/10/2025 16:08)

TONI AMORIM DE OLIVEIRA

Professor

FAED (11.07.14)

Matrícula: 91099101

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **16**, ano: **2025**, tipo:
PARECER CÂMARA CONEPE, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **7d5add4d71**